ANO 4 Nº34 1997 R$ 5,00
BOOKMAKERS
MACMANIA
A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
Por que as feras da editoração usam Macintosh?
Resenhas:
Hotline
Macromedia Flash
Zane Home Library
Saiba tudo sobre as mudanças na Apple
Mac OS 8 chega em julho

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Tel. (011) 287-8078 – Fax (011) 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Tel. (011) 253-0665 – Fax (011) 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clício*
Modelo: Maria Helena (Mega)
Make-up: Marcelo Vedrossi (Truco&Capelli)
Efeitos: Mario AV

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Douglas Fernandes, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Fernando Dias, Néria Dejulio, Mauricio Furlani, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Macintóshico: *Tony, Heinar e Mario*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da **Editora Bookmakers Ltda.**
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande e-mail para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

As Cartas Não Mentem

O pequeno Webmaster

Eu acabei de pegar na Internet um demo do Claris Home Page e comecei a fazer a minha home page pessoal para pendurá-la no Geocities. A página está quase pronta, tem até um link pro site de vocês, mas quando eu dou um Preview in Browser ele me abre a página no Netscape com o layout certinho, mas sem imagens.
Tem algum jeito de eu ver as minhas imagens no Netscape?
Eu também estou com dúvidas a respeito da fonte padrão. Eu sei que é Times, mas eu coloquei Gill Sans, abri no Netscape e ela veio certinha. Quando eu fizer o upload da página, a minha fonte vai ser trocada por Times?
O problema que eu tenho com DTP, de trocar a fonte por Courier, vai continuar na era da Web?

Thiago Gimenes
thiagogi@sti.com.br

Esqueça o Geocities. Ponha sua página no Site dos Macmaníacos (ver MACMANIA 33). Esqueça o Preview in Browser. Abra o Netscape e dê um Open File na sua página. Quem tiver a fonte Gill Sans vai ver sua página do jeito que você quer. Senão, vai trocar por Times. Perto da Web, os problemas do DTP são refresco.

Explode conexão

No meu local de trabalho uso um Macintosh 7200/90 96Mb RAM. E em casa tenho um velho PC 486 DX2 (ainda reminiscência do meu nefasto passado pecezista).
Como era de se esperar, meu primeiro contato com o mundo dos Macs (trabalho com direção de arte em agência de publicidade) aconteceu no exato momento em que abandonei de vez o meu PC para uso profissional – razões mais do que óbvias.
Entretando, com a Internet, fui obrigado a desenterrar meu castigado PC, uma vez que comecei a usar a grande rede em casa.
Em bem pouco tempo convenci a direção da agência da importância da Internet e assim compramos um modem US Robotics 33.600. Modem funcionando, bastava agora conectar-me ao meu provedor. Coloquei no meu System Folder os arquivos Mac TCP/IP, Config PPP e seus correlatos na pasta Extensions.
Só que ao abrir e discar com o config PPP não consegui conexão. Primeiro porque ele não abria uma "terminal window" na qual eu pudesse colocar meu username e password, e aí a conexão não se completava. Depois tentei configurar essa autenticação direto no Config PPP, mas não funcionou. Por fim, quando consegui configurar o Config PPP para abrir a "terminal window", esta abria-se no começo da conexão, antes da discagem (que acabava nem acontecendo). O que estou fazendo de errado?

Roberto Fernandez
exclam@softone.com.br

Parece que seu software de conexão está mal instalado. Tente a combinação Open Transport 1.1.1 e FreePPP 2.5, menos propensa a erros que o MacTCP. Ou, melhor ainda, use o OpenTransport/PPP que acompanha o Mac OS 7.6. Se isso não resolver, troque de provedor, porque aí o problema decididamente não está no seu Mac.

Give PC a chance

Primeiramente, fico muito grato à revista MACMANIA por executar publicações claras e objetivas. Trabalho e estudo no Japão há três anos. Sou um dos integrantes da New World Group e venho desenvolvendo e aplicando os meus conhecimentos perante a tecnologia. No momento eu ministro aulas de informática para estrangeiros. Hoje em dia, usuários de Macintosh e IBM-PC travam uma disputa sem nexo e caráter, no meu ponto de vista, perante esses computadores que vêm nos auxiliar dia a dia. Gostaria muito que chegasse um dia em que todos pudessem compartilhar o conhecimento adquirido.
Sendo mais claro: o meu objetivo neste assunto é alertar as revistas, propagandas e principalmente os usuários que estão na área da informática a terem um pouco mais de profissionalismo e respeito ao próximo: "aqueles que se julgam sábios no conhecimento adquirido são apenas os fracos que têm um pensamento virtual".

Herbert Marco
newpress@orange.or.jp

Paz na terra aos macmaníacos e pecezistas de boa vontade.

Satisfação garantida

Foi com muita satisfação que recebi o novo projeto gráfico da revista, que apresentou-se na edição nº32. Realmente, como disse o Tony de Marco, estava na hora da MACMANIA refazer seu projeto gráfico e amadurecer.
Melhor seria dizer começar a amadurecer, pois agora, com tudo o que vem acontecendo com a Apple e seus parceiros (Power Computing, Umax, Motorola, OpenStep etc.) e com a vinda de uma base da empresa para cá, muita coisa ainda vai precisar mudar, para que num futuro não muito distante, se tudo correr bem, a MACMANIA esteja no nível de qualidade e de força de grandes revistas importadas como MacUser, MacAddict e MacFormat.

Bomba do leitor

The Energy Saver Extension in your Extensions folder is incompatible with this application. It is 2.0.2 but should be 2.0.2.

Estou mandando uma pequena colaboração para as mensagens de erro esquisitas do Mac.
Francisco Fuller: chico@saturn.moderna.com.br

É só dar tudo certo daqui por diante para a plataforma no Brasil e vocês manterem a principal característica da revista: textos leves mas muito bem informativos, capazes de matar o assunto em meia página sem omitir informações essenciais. Desse jeito e com o que Tony, mav, Osvaldo e Tom podem fazer, não vai adiantar aparecer a "MacExame" e ninguém mais vai querer saber daquela "sopa de letrinhas" das revistas estrangeiras. Sem falar no Macintóshico, a melhor seção de humor de qualquer revista de informática em circulação no mundo…

Ernesto Procópio
Mogi das Cruzes - SP

Sem falar na seção de cartas, a verdadeira seção de humor desta revista.

O último tango

Voltando da França, notei que a moda é um tal de "Tango para FileMaker" dito como a melhor interface HTML (muito melhor do que o NetObjects). Ele está na web: http://www.everyware.com. Já testaram?

Michel Perrin
maperrin@Enterprise.cybernet.com.br

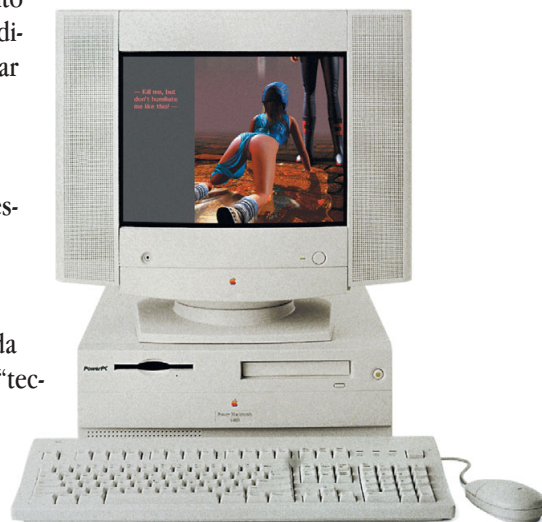
Você confundiu um pouco as coisas. O Tango não é um editor de HTML, mas um programa para ligar bancos de dados em FileMaker (ou SQL) com páginas na Web.

Cartas 4
Tid Bits 6
Desktop Publishing 14
Workshop 24
@ Mac 26
Simpatips 28
Bê-A-Bá do Mac 30
Macromedia Flash 36
Zane Home Library 38
Hotline 40
Ombudsmac 46

Power Macs para toda obra

Apple renova toda a linha de frente de uma só vez

Depois de 18 meses com a mesma linha de Power Macs, a Apple resolveu renová-la. Os novos modelos não trazem mudanças radicais, embora alguns possuam recursos inéditos. Mesmo assim, as máquinas devem dar um gás nas vendas da Apple, pois são mais rápidas, mais parrudas e mais baratas que as anteriores.
As máquinas topo de linha agora são os Power Macs 9600/230 (ao lado) (US$ 4.250) e 9600/ 200MP (US$ 4.750). Eles têm 4Gb de disco rígido, 32Mb de RAM, 512Kb de cache nível 2 e drive de CD-ROM 12x. Ambos vêm com a placa de vídeo IMS Twin Turbo 128 M4A.
Os Power Macs 8600 (US$ 3.250, nos EUA) são agora os únicos Macs com tecnologia AV. De novidades em relação ao 8500, há um novo gabinete, igual ao do 9600, e um Zip Drive embutido (na configuração vendida nos EUA).
Os Macs topo de linha ganharam um novo design de gabinete, menos complicado de abrir do que nos modelos anteriores. Para ter acesso à placa-mãe, basta tirar a tampa lateral e remover os drives.
O 7600 continua a ser produzido, em versão de 200 MHz, mas está disponível apenas no mercado japonês.
Substituindo o 7200 e o 7600, o 7300 (abaixo) é o novo modelo intermediário da linha Power Mac. Ele usa o chip 604e, nas velocidades de 166, 180 ou 200MHz em arquitetura de daughtercard (CPU em placa separada da placa-mãe). Se por um lado ele não possui as deficiências do 7200, por outro não tem entrada e saída de vídeo, como o 7600. A configuração básica possui 16 ou 32Mb de RAM, HD de 2Gb e cache nível 2 de 256Kb. Uma boa novidade é a trava que impede acesso a componentes internos do gabinete. O 7600 está à venda nos EUA por US$ 2.300 (versão de 180MHz) e US$ 2.700 (200MHz). O 7300/166 poderá ser encontrado apenas na Europa e Japão.
No mesmo gabinete do Performa 6400, os Power Macs 6500/225 (US$ 1.799) e 6500/250 (US$ 2.099 com placa de entrada e saída de vídeo) usam os chips 603e mais rápidos existentes até o momento. Ambos têm capacidade para conexão Ethernet na placa, 32Mb de RAM, Hard Disk de 2 ou 3Gb, Zip Drive, cache nível 2 de 256Kb e dois slots PCI. A idéia da Apple é vender essas máquinas em bundles diferenciados, de acordo com o mercado, como educação, SoHo e multimídia.
Os Power Macs 5400 e 5500 são modelos

monoblocos, parentes mais poderosos dos Performas 5200 e 5400. Além do monitor de 15" embutido, incluem drive de CD-ROM 8x, 1Mb de VRAM e um slot PCI de 7". O 5400/180 sai por US$ 1.499. O 5400/200 (US$ 1.699) e o 5500/225 (US$ 1.999) virão com placa Ethernet e cache de 256Kb.
Um modelo realmente novo entre os lançamentos é o Power Mac 4400 (abaixo). É o primeiro Power Mac baseado na placa-mãe Tanzania com o chip 603e de 200MHz, desenvolvida pela Motorola. Com isso, a Apple pretende competir diretamente com os clones. Ele é considerado um modelo entry-level e usa componentes de PC, mais baratos. Vem com 16Mb de EDO RAM, 2 slots PCI e saída Ethernet (no slot de comunicação). Antes desse lançamento da Apple, era distribuído só na Europa. O 4400 não tem bundle de software e custa ao redor de US$ 1.700.
Todas essas máquinas rodam Mac OS 7.5.3 ou 7.5.5 instalado na fábrica. Segundo a Apple, o primeiro update do Harmony, o 7.6.1, que deverá ficar pronto em abril, incluirá modificações para funcionar nos novos modelos.
A diferença entre a IMS TwinTurbo 128M4A e sua antecessora 128M4 é que a primeira contém um ROM que suporta todos os monitores da Apple existentes e a "tecnologia do próximo sistema operacional", segundo a companhia.

QuickTake 200 é o bicho

A câmera digital QuickTake 200, da Apple, é totalmente diferente de sua antecessora, a QuickTake 150, trazendo grandes inovações em termos de praticidade e versatilidade.

No lugar do visor há um display de cristal líquido (LCD) de 1,8 polegadas. Em vez de enxergar as imagens através de lentes, elas podem ser revistas no display e as que não ficaram boas, selecionadas e apagadas.

As fotos digitais são capturadas em cartões removíveis com capacidade de 2 a 4Mb (US$ 149). O cartão de 2Mb incluído com a câmera guarda 20 imagens em alta resolução ou 30 em baixa.

Outra função inovadora da QuickTake é permitir o upload de imagens. Você bate a foto, altera ela no Photoshop e depois pode botá-la de volta na câmera e transportá-la para um outro Mac.

Essa tela de cristal líquido é um avanço

A nova QuickTake ficou irreconhecível

Para transmitir as fotos ou recebê-las, um adaptador PC Card opcional deixa plugar os cartões em PowerBooks que possuem esses slots. Como os modelos anteriores da QuickTake, a câmera também pode ser conectada a Macs por cabo serial.

Mas o mais bacana é que a QuickTake plugada no Mac serve como fonte de vídeo, podendo ser inclusive transformada em uma Webcam.

Ela também tem um conector de vídeo NTSC e um modo de auto-apresentação para exibir as imagens em tela de TV.

A câmera é acompanhada pelos dois softwares da Adobe: o PhotoDeluxe e o PageMill, que substituem o PhotoFlash, da Apple, que vinha com modelos antigos.

A QuickTake 200 está à venda nos Estados Unidos por US$ 600.

web: http://product.info.apple.com

PowerBook 3400 voa baixo

A Apple também lançou um PowerBook, apenas um mês após a introdução do 1400/133. São três versões do PB 3400, equipadas com o chip 603ev (PowerPC com consumo de energia menor) de 180, 200 e 240MHz, o que faz dele o laptop mais rápido do mundo. A configuração básica vem com 16Mb de RAM (expansível até 144Mb), cache de 256Kb, HD entre 1,3 e 3Gb, tela de matriz ativa de 12,1 polegadas, 2 slots PC Cards tipo II, sistema de som com 4 alto-falantes e porta infravermelha padrão IrDA. Há também saída de vídeo para VGA externo e aceleração gráfica.

A baia de drive é compatível com os produtos para os PowerBooks 5300 e 190 (incluindo drives de CD-ROM e Zip) e a troca pode ser feita “a quente”, sem desligar nem restartar o PB, segundo a Apple. O drive de CD-ROM pode ser de até 12x, dependendo da versão. O fax-modem de 33,6Kbps e saída Ethernet também são opcionais.

A bateria, de íon de lítio, dura de 2 a 4 horas e podem ser usadas baterias NiMH. Os PBs 3400/180 (US$ 4.500) e 200 estão sendo vendidos atualmente e a versão de 240MHz (US$ 6.500) deve estar pronta em abril. Pesa 3,3 kg com o drive de CD.

Clones para que te quero

Canadá e Alemanha ganham Macs diferenciados

Nos últimos tempos não faltaram artigos em jornais e revistas de informática sobre a queda das vendas da Apple em 1996. O que ninguém notou é que, somadas as vendas da Apple com os fabricantes de clone, as vendas de computadores rodando o Mac OS cresceram 11% em 96. As perspectivas são de que o mercado de clones cresça ainda mais em 97, impulsionado pelos sublicenciamentos feitos pela Motorola e IBM, que possuem design próprio de motherboards baseadas nos chips PowerPC.

O PowerBook mais rápido

Mesmo com a Apple não permitindo a clonagem de seus PowerBooks, um revendedor de Macs canadense decidiu produzir um clone de Mac laptop. E ainda por cima, usando o chip PowerPC 604e de 240MHz, roubando da Apple o título de laptop mais rápido do mundo, que era do PowerBook 3400.
O ImediaEngine, da Vertegri Research, é baseado no design Tanzania, da Motorola, e não em projetos de PowerBooks da Apple. Ou seja, para contornar a proibição da Apple, os canadenses empacotaram uma placa de Mac de mesa em um gabinete de notebook.
O modelo da Vertegri não usa baterias nem slots PC Card. O laptop só funciona ligado a adaptador AC. Atualmente a empresa ainda está testando baterias externas ou internas para equipá-lo.
A configuração básica é 256 ou 512Kb de cache Level 2, 2 a 4Mb de VRAM 24 bits, 2Gb de disco rígido padrão IDE de 3,5 polegadas (em vez de drives de 2,5 polegadas) e tela matriz ativa LCD de 12,1 ou 14 polegadas. O modelo V3, com 16Mb de RAM e 1Gb de HD, custa US$ 4.987. O V5 (US$ 6.973), com 32Mb de RAM, 4Mb de VRAM, e o V7 (disponível em maio por US$ 7.894), com 64 Mb de RAM, possuem saída Ethernet 10BT e modem de 33,6Kbps. Todos têm CD-ROM 10x, 4 alto-falantes estéreos com subwoofer, e utilizam memória EDO expansível a 160Mb. Já existem drives Zip e Jaz opcionais para os micros. O de disquete é vendido separadamente.

O ImediaEngine é o mais rápido do mundo

A Vertegri lançou também um modelo desktop, o QuickTower, que também usa o design Tanzania. A série QuickTower E2 está disponível em dois bundles: o proVideo e a Imagestation. Voltado para edição de vídeo entry-level, o proVideo vem com 32 Mb, 2Gb de HD, drive CD de 16x, placa de edição Bravado 1000 DV, da Truevision, e Premiere 4.2, da Adobe. A Imagestation (US$ 2.973), para área de editoração eletrônica, oferece suporte a dois monitores. Ambos têm CD drive de 16x. Ainda há o modelo entry-level 604e (US$ 2.196) e o modelo 603e de 160MHz, por US$ 1.582. Segundo a empresa, os clones estão disponíveis nos Estados Unidos e no Canadá.

Um PowerBook prateado, quem poderia imaginar?

Mac-Amiga

Outro novo fabricante de clone é a alemã Pios Computer AG, que vai fabricar máquinas baseadas na Plataforma PowerPC que virão com BeOS e um novo sistema operacional, compatível com softwares de Amiga. Em junho, a Pios deverá produzir seu clone de Mac, o Maxxtreme 200, que roda uma versão modificada do Mac OS que guarda o código da ROM do Macintosh em disco e a carrega na RAM durante a inicialização. O acordo de licenciamento do Mac OS com a Apple ainda está em negociação. O clone da Pios custará cerca de US$ 1.700, com PPC 603e de 200MHz, 16Mb de RAM e 2.5Gb de disco rígido.
A Pios vai fabricar também máquinas que não trarão o Mac OS. Os modelos TransAM de 133 e 200MHz terão três sistemas operacionais nativos para PowerPC: o BeOS, o Linux e o pOS, da ProDAD Software GbR. Este último é um sistema multitarefa e multithreading que permite rodar aplicativos para Amiga recompilados em C e C++. A companhia diz que ainda neste ano serão oferecidos modelos com dois ou quatro processadores.

Motorola no Brasil

Além dos clones da Power Computing que estão sendo trazidos pela Help Plus, a CompuSource pretende começar a vender por aqui os modelos da Motorola. Segundo Eduardo Carvalho, diretor geral da CompuSource, os planos da distribuidora são de colocar quatro modelos da linha StarMax à venda a partir de maio. Com isso, ampliam-se as oportunidades dos usuários de Mac.
Pios: http://www.pios.de
Vertegri: http://www.paulgossen.com
Help Plus: (011) 533-0786
CompuSource: (011) 820-0204

Governo não quer Macs nas escolas

Ministério da Educação limita projeto à plataforma IBM/PC

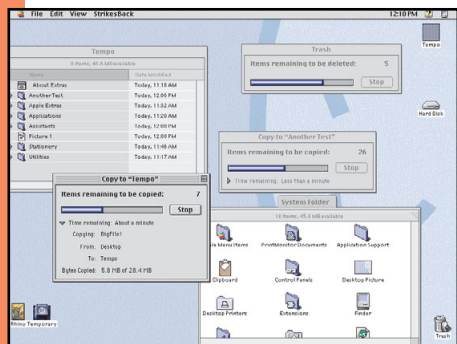
A notícia de que o programa "Educação à Distância" do Ministério da Educação – que vai destinar US$ 490 milhões para a compra de 100 mil micros para informatizar as escolas estatais – será limitado aos computadores Pentium IBM/PC e compatíveis caiu como uma bomba sobre os planos da Apple Brasil.
A empresa, que tem tradição no mercado educacional, contando com uma fatia de mais de 50% nesta área nos EUA, sempre manifestou o interesse em ganhar espaço no mercado educacional brasileiro.
Veja abaixo trechos de um comunicado da Apple Brasil a respeito da questão:

"A Apple Computer Brasil tem se preocupado com este assunto faz meses. Houve vários contatos com o responsável pela implantação da "Educação à Distância", o Sr. Pedro Paulo Poppovic, além de movimentações diretas no Ministério da Educação e do Desporto, nas Secretarias Estaduais (ganhamos uma concorrência de Educação no Estado de Tocantins no final do ano passado) e junto à comunidade de Educação.
Consideramos (essa decisão) uma discriminação na medida em que cerceia a liberdade de escolha das escolas ou governos estaduais. Esta discriminação nos fere, como empresa e como cidadãos, e deve ser contestada.
A Apple Brasil vai intensificar suas ações visando dois alvos principais: eliminar qualquer restrição à participação de forma competitiva (lembremos que a Apple até possui produtos compatíveis IBM/PC, com processador Pentium, mas inviáveis neste contexto). Mesmo que a Apple não tenha sucesso em qualquer venda para o governo, a simples restrição vai criar bloqueios à nossa participação em outras oportunidades, impedindo o uso fora da esfera estatal também.
O segundo alvo é conseguir efetuar vendas dentro das escolas estatais, ampliando ainda mais o uso e conhecimento da plataforma, formando novos futuros usuários Mac que compreendam as indiscutíveis vantagens da plataforma e espalhando a metodologia que a Apple desenvolveu ao longo de 11 anos de pesquisa em salas de aula.
Para atingir o primeiro objetivo, estamos formalizando consulta ao MEC no sentido de confirmar a informação do Sr. Pedro Paulo Poppovic. Em seguida, vamos ao Ministério para argumentar mais uma vez pela igualdade de oportunidade e pela força da plataforma, do software, da metodologia e da tecnologia de produtos como o eMate 300 – um novo computador portátil, concebido especificamente para o uso em sala de aula.
Paralelamente, toda a pressão lícita da sociedade e da imprensa vai ser buscada. Nesta hora a participação da comunidade Apple é fundamental, pois assim o poder de persuasão se multiplica.
O segundo objetivo depende do primeiro. Além disso, pacotes de software e de preço (concorrências públicas não escapam de passar por este critério) estão sendo preparados."

Mac OS 8 chega em julho

Update "Tempo" vai se chamar Mac OS 8.0

Surpreendendo a todos, a Apple decidiu nomear o update do sistema operacional programado para julho próximo (codinome Tempo) como Mac OS 8, o nome oficial do finado Copland. Anteriormente estava previsto que ele se chamaria Mac OS 7.7.

Segundo a empresa, as mudanças no sistema serão tão significativas que ele merecia algo mais que um mero ponto decimal de upgrade. As primeiras versões alfa do sistema entusiasmaram os desenvolvedores por sua estabilidade e velocidade.

Copiar vai ser mais fácil do que nunca

O update Tempo realmente é a maior mudança no Mac OS desde o lançamento do System 7, em 1991. O Finder vai ser totalmente nativo para PowerPC e terá grandes mudanças em sua interface. Entre elas estão:

- **Tabs -** Arrastar uma pasta para a parte de baixo da tela a transforma em um "tab", uma espécie de aba com o nome da janela. Clique no tab e ele volta a abrir a janela.
- **Pastas auto-navegáveis -** Clique sobre uma pasta e segure o botão do mouse para navegar pelas pastas que estão dentro dela.
- **Visão por botão -** Transforma as pastas que estão em uma janela em botões que podem ser abertos com um clique só, como no painel de controle Launcher (Inicializador).
- **Novo Find -** Bem mais poderoso e cheio de truques que o atual. Permitirá salvar listas de itens encontrados que são atualizadas automaticamente quando é feita alguma modificação em um documento.

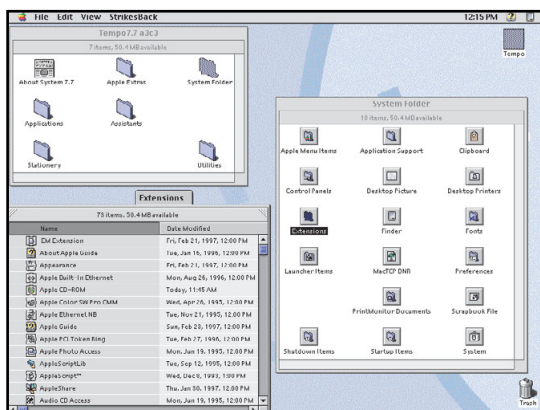
Duas mudanças na interface chamam a atenção, por parecerem capitulações a interface do Windows. Uma é o "Sticky Menus", que faz os menus ficarem abertos sem que você precise segurar o botão do mouse. A outra são os "menus contextuais" que aparecem quando você clica em qualquer janela segurando a tecla Control.

Mac OS 7.6.1

Enquanto isso, a última versão do Mac OS vai ganhar sua primeira revisão.

O Mac OS 7.6.1 tem como principal objetivo compatibilizar o novo sistema com os modelos de Power Macs e PowerBooks lançados pela Apple em fevereiro.

De novidade, o 7.6.1 mostrará um relatório mais preciso da causa de travamentos, mostrando o número de erro correto, em vez do genérico erro Tipo 11. Além disso, em vez de travar o sistema inteiro, ele tenta encerrar um programa rodando em segundo plano quando ocorre o erro.

A correção da extensão CFM-68K Runtime Enabler, que impede que usuários de Macintosh 68k usem programas como Opendoc e Microsoft Explorer 3.0, deve ser incluída no update.

Novos jeitos de visualizar a mesma coisa de antes

PPP na Control Strip

Para quem fez o upgrade para o Open Transport/PPP e sente saudade da praticidade do FreePPP 2.5, uma boa novidade. O OT/PPP Strip, de Dennis Wilkinson, é um módulo de Control Strip para controlar as funções do painel de controle PPP. Ele já está disponível na Web em versão beta. O OT/PPP Strip permite fazer tudo que se faz no painel PPP, como mudar configurações, monitorar o tráfico do PPP e ver a velocidade de conexão.

OT/PPP Strip: http://www.ici.net/cust_pages/djw/otppp/otpppstrip.html).

ClarisWorks pra crianças

O ClarisWorks ganhou uma versão infantil. ClarisWorks for Kids é um software integrado voltado para crianças da pré-escola ao primário. Compatível com documentos do ClarisWorks 4.0, ele tem as mesmas funções (editor de texto, planilha de cálculo, banco de dados e pintura). A diferença está na interface mais amigável para crianças e nos clip arts temáticos. O preço estimado é de US$ 49.

CD-ROM chega aos 16

A MicroNet Technology anunciou o primeiro drive 16x de CD-ROM. Com tempo de acesso médio de 150 milissegundos e taxa de transferência de 2,4Mb por segundo, de acordo com a companhia, o ADVC-DE16E custa US$ 275 na versão externa.

MicroNet: http://www.micronet.com

GeoPort a 33,6 Kbps

Finalmente saiu o update do GeoPort Telecom Adapter Kit, que já havia sido lançado há alguns meses na Europa e agora está disponível para o resto do mundo. A velocidade do modem passa a ser 33.6Kbps em Power Macs. Quem possui o adaptador GeoPort pode atualizá-lo com o GeoPort & Express Modem Update 3.1.1, disponibilizado nos sites FTP da Apple.

Faça do seu Mac uma ilha

A McQ Productions/Software Systems lançou um software controlador de edição de vídeo de baixo custo para Mac, para edição em ilhas convencionais. O Cutter (US$ 495) é uma ferramenta de corte que funciona com gravadores de vídeo profissionais com recursos SMPTE time-code e controle RS-422.

McQ Productions: http://www.mcqpro.com/

Crianças programam no Macintosh

Pesquisador usa programa da Apple em oficina de jogos

Nem tudo são más notícias em relação ao uso do Mac na educação no Brasil. Oficina de Jogos é o nome do projeto coordenado por Leo Burd, pesquisador da Unicamp, que reuniu dezenas de crianças no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Com o objetivo de avaliar ferramentas de programação dirigidas ao público infanto-juvenil, o projeto realizou aulas diárias durante três semanas, utilizando o programa Cocoa, da Apple, instalado em quatro Performa 5215. Segundo Burd, os alunos ficaram entusiasmados com o programa, que permite criar jogos e simulações com conceitos retirados da tecnologia de programação orientada por objeto. A Oficina de Jogos contou com o apoio da revenda Apple Macworld e do Instituto do 3º Millenium.

Cocoa: http://www.cocoa.apple.com

João Quaresma

A molecada curtiu inventar jogos no Macintosh

Uma obra da oficina: Pac Man de Marte

Apple demite 2.700 funcionários

Reestruturação reduz a equipe brasileira pela metade

A tão esperada sexta-feira negra chegou. No dia 14 de março, o presidente da Apple Computer, Gil Amelio, anunciou uma reestruturação da empresa, cuja principal medida é o corte de 2.700 funcionários fixos e 1.400 temporários ou terceirizados.

O objetivo dessa reestruturação é fazer a Apple voltar à lucratividade o mais rápido possível. Segundo Amelio, a reestruturação servirá para aumentar o foco da empresa em suas atividades essenciais: a produção de máquinas de alta qualidade e o desenvolvimento de um novo e moderno sistema operacional.

Conseqüentemente, algumas tecnologias importantes mas não fundamentais foram descontinuadas ou mantidas "em manutenção". Ou seja, não terão upgrades nem serão portadas para o Rhapsody, o futuro sistema operacional baseado no OpenStep, da Next.

Mesmo com os cortes drásticos em seu Advanced Technology Group, o centro de pesquisa básica da empresa, os gastos com pesquisa e desenvolvimento da Apple continuarão bem acima da média de fabricantes de PC, com 5% do total do faturamento da empresa destinados a ele.

O que foi frito

Veja abaixo o que a Apple cortou de seu orçamento ou não vai mais investir:

Performa - A marca Performa foi extinta, o que não quer dizer que a Apple vai deixar de fabricar Macs para usuários domésticos. A única diferença é que eles agora vão se chamar Power Macs, acabando com a confusão entre os usuários. Os primeiros modelos devem ser lançados em abril.

Videoconferência - O programa QuickTime Conferencing foi descontinuado, já que não trazia nada além do que programas de outras empresas trazem. A tecnologia sobrevive no QuickTime Streaming, disponível como padrão de vídeo para a Internet.

Suporte ao AIX - A Apple lançou recentemente uma linha de servidores que rodava o AIX, versão de Unix da IBM. Os servidores continuam em linha, só que agora vão ser vendidos apenas com o Mac OS (e futuramente o Rhapsody).

Upgrades semestrais do Mac OS - Agora os upgrades serão anuais, ou seja, depois do lançamento do Mac OS 8 em julho, somente em meados do ano que vem será feita uma atualização substancial do sistema. Segundo a Apple, a idéia de upgrade semestral não estava agradando os desenvolvedores de software.

O que foi congelado

Estas são as tecnologias que serão mantidas em "modo de manutenção", ou seja, serão mantidos como estão hoje, sendo apenas atualizados para novas máquinas que forem lançadas.

Open Transport - Continuará como está no Mac OS. Não será portado para o Rhapsody. O novo sistema adotará um sistema de rede baseado em Unix. Justo agora quando começava a amadurecer, o Open Transport é cortado. Uma grande perda e uma incógnita: o que farão os WebMasters de Mac durante os nove ou quinze meses que nos separam do lançamento do Rhapsody?

OpenDoc - Outra tecnologia que estava começando a pegar no breu e levou um balde de água fria. Segundo a Apple, o Java é que é a tecnologia de software componente que pegou, portanto a empresa deverá concentrar esforços na integração do Java com o Mac OS. Com ele vai também o Cyberdog por água abaixo.

Game Sprockets - Outra tecnologia emergente que morre no nascedouro. A dúvida é: o que a Apple vai fazer pra convencer os fabricantes de games a portarem seus jogos para o Rhapsody.

O que ficou

No final das contas, a Apple perdeu alguns anéis, mas manteve todos os dedos. A divisão Newton permaneceu incólume, se bem que a empresa não decidiu se vai mantê-la como uma divisão, torná-la uma empresa independente ou vendê-la para a Oracle ou algum outro interessado. Nenhuma mudança foi anunciada para a subsidiária Claris.

E no Brasil?

Os cortes na Apple também tiveram uma grande repercussão no Brasil. Mais da metade da diretoria da Apple Brasil foi demitida. Ficaram: Inácio Pereira (gerente de produtos, cotado para assumir a gerência de marketing), Brasilina Passarelli (gerente para o mercado educacional), Luciano Kubrusly (gerente de desenvolvimento de software) e Fabio Cooke (diretor financeiro).

A Apple ainda não decidiu se irá contratar novos executivos para ocupar os cargos em aberto, ou se simplesmente irá extinguilos. O projeto da fábrica brasileira, que já vinha montando alguns modelos de Performa, provavelmente deverá ser abandonado. Ainda serão fabricados no Brasil, na fábrica de Sumaré (SP) da Group Technologies, os modelos Performa 6320 e 6360, que deverão ser escoados em promoções semelhantes ao Performa 6300.

Que impacto esses cortes terão sobre o mercado Macintosh brasileiro? Isso vai depender mais da estratégia que a Apple pretende adotar por aqui do que do número de pessoas que estão na empresa.

Durante seu primeiro ano de vida, a Apple Brasil teve como objetivo principal o aumento da base instalada. Talvez seja o momento de focar os esforços e recursos que restaram no aumento da satisfação de seus usuários.

Windows mais rápido no seu Mac

A versão 4.0 do SoftWindows 95, da Insignia, agora é compatível com programas que rodam em chip Pentium e vem com o Windows 95 incluso. Segundo o fabricante, a nova versão roda 30% mais rápido que a anterior e vem com um conjunto de drivers de 32 bits para CD-ROM, rede, SCSI e mouse.

O SoftWindows 95 ainda inclui suporte ao DirectX, tecnologia multimídia da Microsoft, e permite mostrar milhões de cores em monitor. Um bundle de softwares para Web, incluindo o Internet Explorer, RealAudio, Shockwave e visualizadores de Microsoft Office vêm com o emulador.

Outra novidade é que é possível utilizar impressoras de PC em um Mac emulando Windows. Segundo a Insignia, o SoftWindows 95 4.0 é compatível com os drivers do PowerPrint, da GDT Softworks, que conecta impressoras de PC no Mac. O preço estimado nos EUA é de US$ 349 e o upgrade de uma versão anterior sai a partir de US$ 99.

Insignia: http://www.insignia.com

Luz! Câmera! Cursor!

CameraMan 3.0, da Motion Works Group, é uma nova versão do utilitário que produz animações (inclusive sons) do que ocorre na tela do Mac. Com ele, pode-se fazer filme de tela inteira ou apenas contendo a área ao redor do cursor. Ele traz suporte a múltiplos monitores e permite editar a seqüência gravada. O programa (US$ 69) é nativo para Power Mac e pode ser obtido no site do fabricante.

Motion Works Group: http://www.mwg.com

3Com compra USR

USRobotics e 3Com se juntaram formando uma nova empresa, de US$ 6,6 bilhões, que terá o nome do último. Com a fusão, a 3Com espera usar a tecnologia de modems da USRobotics em equipamentos de acesso remoto low-end e a sua rede de distribuidores para comercializar roteadores e hubs. Os produtos da linha USRobotics vão continuar com a mesma marca.

DTP é o nicho!

por Heinar Maracy

Qual a posição atual do Macintosh no mercado de editoração eletrônica? A MACMANIA foi até os bureaus e descobriu que ainda há muito espaço para a Apple crescer neste mercado.

Nascido em 1984, o Macintosh provavelmente teria morrido antes mesmo de aprender a engatinhar, se não fosse por duas outras invenções: a impressora laser e o Aldus PageMaker. Esses dois produtos fizeram o Mac encontrar sua razão de ser, inventando um novo mercado: o Desktop Publishing.
De uma hora para outra, era possível realizar em um pequeno computador e uma impressora algo que somente caríssimas e enormes compositoras de texto e máquinas offset podiam fazer: editorar livros, revistas e jornais.
É claro que para isso você precisava adquirir um daqueles caríssimos computadores chamados Macintosh. Somente grandes editoras, gráficas e milionários excêntricos tinham cacife para tanto.
Mas o tempo foi passando e as coisas foram mudando. Os PCs foram ganhando maior capacidade gráfica, softwares que só existiam para Mac, como Photoshop, QuarkXPress e FreeHand, foram portados para o Windows.
Por outro lado, os Macs foram caindo de preço, hoje competindo em pé de igualdade com máquinas movidas a Pentium.

Mac x PC: A primeira mentira

Isso gerou uma falácia muito utilizada por consultores, jornalistas de informática e usuários em geral: tudo o que um Mac faz, um PC também pode fazer. Por este ponto de vista, a Apple está fadada a ver seu domínio no mercado de editoração ser corroído pelo avanço do Windows.
Mas não é isso que vem ocorrendo, pelo menos no Brasil. Nossa pequena pesquisa feita com bureaus de pré-impressão demonstrou que, apesar de todo o falatório na mídia sobre o futuro negro que espera a Apple, o número de Macs no mercado de editoração vem crescendo.
"Vários clientes nossos que só trabalhavam com PC estão começando a trabalhar com Macintosh, porque ele é o padrão do mercado", diz Marcelo Escobar, responsável pelo suporte técnico do Bureau Bandeirante. "Existem editoras que só aceitam trabalhos feitos em Mac".
Há uma migração, mas ela está ocorrendo na direção inversa. Pessoas que faziam editoração eletrônica em PC agora estão comprando seu primeiro Mac, seja porque o preço está mais em conta ou por questões de mercado.
O fato é que o Mac ainda apresenta algumas vantagens em relação ao PC no campo do DTP. Todos os Macs já vêm com SCSI embutido, existe um sistema de calibragem de cores no nível do sistema operacional (ColorSync), as novidades e updates de softwares gráficos ainda saem antes para o Mac. E mesmo com a chegada do Windows 95, ainda é o sistema operacional mais fácil de usar e que necessita de menos manutenção.
Mas a maior vantagem comparativa do Mac na guerra pelo mercado gráfico é cultural. Uma década de hegemonia no nicho da área gráfica fizeram dos usuários de Mac os guardiões dos segredos da boa editoração eletrônica. No mundo PC essas informações estão muito mais dispersas. Ainda tem gente que acredita que é possível fazer DTP usando Ventura e PaintShop.

Mac x PC: A segunda mentira

Ou seja, é possível fazer DTP em um Mac ou em um PC, mas os bons só usam Macintosh.
É claro que isso é uma falácia ainda maior que a primeira. Mas é uma em que o mercado gráfico e editorial gosta de acreditar, o que acaba tornando-a verdade.
"Hoje há uma grande quantidade de pequenos escritórios de design que só usam PC", diz Bruno Mortara, diretor do bureau Paper Express. "Mas os maiores e mais bem sucedidos se informatizaram com Mac. A história do mercado mostrou que aqueles que investiram no Macintosh gastaram mais, mas obtiveram um sucesso maior".
Todas as grandes editoras e agências de publicidade só trabalham com Mac. Na hora de terceirizar serviços, elas acabam dando preferência a quem tem Macintosh, por uma questão de praticidade. Assim elas têm certeza de que os arquivos EPS sairão no fotolito, que aquele degradê maravilhoso da tela poderá ser impresso e que o trabalho será entregue em Zip Drive, não em um monte de disquetes.
E é essa predisposição do mercado, somada ao fato de que a Apple está vendendo Performas mais baratos que os Presarios da Compaq, o que tem feito o Mac ganhar terreno nessa praia.
"Muita gente tem comprado Performas para trabalhar com DTP", diz Paulo Antunes, diretor da Alphagraphics, rede de bureaus de QuickPrint. "Só que essas pessoas acabam se frustrando com a pouca capacidade de expansão dessas máquinas. Acho que se a Apple tivesse uma política agressiva também nos Power Macs high-end, a expansão da plataforma no Brasil seria ainda maior", diz ele.

Ricardo Teles

Bruno Mortara, da Paper Express, à frente de sua frota de Macs

O lado dos bureaus

Agora o outro lado: o front profissional, ou seja, os bureaus e gráficas. Podemos dividir o hardware existente em um bureau em três departamentos: fechamento de arquivos, tratamento de imagens e estações para RIP/servidores OPI.

Quando se fala em fechar arquivos – pegar um trabalho, ver se ele está OK, se as fontes vieram junto, transformar tudo em PostScript e mandar para a Imagesetter – não há discussão. É preciso ter ambas as plataformas porque ninguém quer perder cliente, seja ele usuário de PC (a maioria) ou de Mac (os que trazem trabalhos maiores).

Na parte de tratamento de imagem, nada ainda conseguiu derrubar a dupla Macintosh & Photoshop. O editor de imagens da Adobe é, com certeza, o grande programa de benchmark dos bureaus. É ele que diz se uma máquina presta ou não presta para o uso em DTP. E nesse campo os Macs só têm perdido para um outro tipo de máquina: os clones de Mac.

O objeto do desejo de quem passa os dias dando Gaussian Blur e Unsharp Mask em imagens de 80 Mb não é uma Silicon ou um Pentium Pro com NT. A DayStar Genesis MP 600 e A Power Tower 225, da Power Computing, são as máquinas ideais para trabalhar grandes imagens. Por quê? Porque são os Macs mais rápidos no momento.

Mas a Apple não ficou parada e promete novidades. A primeira é o Power Macintosh 9600MP, que vem com dois chips PowerPC de 200 MHz e um preço bastante competitivo em relação aos clones. No segundo semestre deverá ser lançada uma nova linha, que poderá conter o chip X704 da Exponential ou a nova linha G3, da dupla Motorola IBM, que promete levar o PowerPC até os 300 MHz.

Quanto aos RIPs e servidores, a Apple vem perdendo feio nesse terreno há bastante tempo. Como a tarefa principal dessas máquinas é mastigar números e cuspir os resultados para as imagesetters o mais rápido possível, elas são o alvo perfeito para estações poderosas com sistemas operacionais multitarefa, como Unix ou NT.

O Mac voltou a ganhar terreno nessa área recentemente, com o lançamento dos Power Macs PCI com chip 604e. Com uma máquina capaz de derrubar PCs com Pentium Pro no braço em cálculos matemáticos, a

Apple voltou a ter uma vantagem comparativa. Alguns softwares RIP, como o Harlequin, já foram portados para o Mac. O bureau Bandeirante vem utilizando um Power Mac como servidor RIP e tem considerado seu desempenho satisfatório.
"Mesmo com a tal multitarefa preemptiva, o Windows 95 não é mais estável que o Mac, pelo menos no DTP", diz Mortara. "Os drivers PostScript são mal implementados e dão muita bomba no Windows, não há multitarefa que aguente. Mesmo o NT é estável, rápido, desde que não se exija dele o que se exige de um Macintosh. Tente colocar nele um monte de fontes e trabalhar em três ou quatro programas simultaneamente, para ver o que acontece".

O futuro

Se o futuro da Apple parece incerto em algumas áreas, no campo do DTP ela navega em águas tranqüilas. Tudo indica que a Apple deverá passar por sua crise atual sem precisar se desfazer das jóias da coroa: o mercado de editoração eletrônica que ajudou a criar.
A nova linha de Power Macs é bastante robusta e tem uma relação preço/performance bastante competitiva em relação à concorrência. Além disso, a trinca IBM-Motorola-Apple já deixou bem claro o caminho da plataforma PowerPC, que deverá manter sua ligeira vantagem em relação ao Pentium, pelo menos no futuro próximo.
O multiprocessamento também deverá se alastrar entre os fabricantes de clones, gerando novas combinações de chips e configurações e criando mais opções para os usuários.

Ricardo Teles

Marcelo Escobar comanda as máquinas do bureau Bandeirante

E, finalmente, temos o Rhapsody, o sistema operacional baseado no OpenStep que substituirá o Mac OS. A Apple já decidiu que manterá o Display PostScript como linguagem de descrição de tela de seu futuro sistema, em detrimento do QuickDraw GX.
Se há alguém que se beneficiará dessa decisão (além da Adobe, é claro), são os usuários de Mac que trabalham com DTP. Com o Display PostScript acabarão todas as dúvidas: o que você verá na tela será o que vai sair na impressão, e fim de papo.

O

Designer Iniciante

Com algo entre R$ 3 e R$ 4 mil você pode se tornar o novo Tony de Marco.

É possível trabalhar com editoração eletrônica em um Performa? Essa é a pergunta que está na cabeça de dez entre dez pecezistas candidatos a macmaníacos.

Sim, é possível, mas não totalmente recomendável. Se sua intenção for trabalhar somente com programas de editoração, ilustrações vetoriais e imagens em baixa resolução e aproveitar a atual queima de estoque da Apple Brasil, um Performa 6300 com 24 MB dá conta do recado.

A porca só vai torcer o rabo quando você começar a brincar com edição de imagens. Logo você vai descobrir que a capacidade de expansão de um Performa é bem limitada. Não há como fazer upgrade do chip ou aumentar o cache e a memória de vídeo (VRAM), por exemplo. Mas é uma pechincha que vale a pena ser aproveitada. Se não estiver com muita pressa, espere a Apple lançar o Performa 6360 por aqui. Vai custar um pouco mais caro, mas com certeza, os 60 MHz a mais no clock vão compensar a diferença.

Um scanner de 600 dpi já é suficiente. Verifique se ele vem com algum pacote de programas incluído no preço. Muitos deles, além do software básico, incluem algum tipo de calibrador e, às vezes, o Photoshop ou o Live Picture, o que representa uma economia significativa.

O scanner Microtek E3 é um dos mais baratos e o mais comum no mercado. O único problema é que o fabricante, a Microtek, não anda bem das pernas. Convém retardar um pouco a compra para ver se ela se reergue ou afunda de vez. Com um pouco mais de grana você pode optar pelo Epson 636, que além de capacidade para cores de 36 bits, vem com uma versão light do Photoshop.

Para imprimir seus trabalhos, uma jato de tinta de alta definição (acima de 600 x 600 dpi) já é suficiente. Lembre-se que as cores não serão 100% fiéis, a impressão é lenta pra danar e às vezes é preciso usar papéis especiais para máxima qualidade. Mas os preços das jatos de tinta justificam a compra para quem está começando a investir.

A Epson Stylus Color 800 é um lançamento recentíssimo que deve estar chegando ao Brasil em meados de abril. Com uma resolução de 1.440 x 720 dpi e um novo driver de impressão, ela traz uma definição de traços próxima de uma impressora laser e maior velocidade que os modelos anteriores.

Para partilhar e enviar arquivos para algum bureau, você vai precisar de algum tipo de mídia removível. Hoje em dia quase todos aceitam o Zip Drive da Iomega, que é barato e confiável.

Performa 6300	1.600
Epson Stylus 800	600
Scanner Microtek E3/Epson 636	900/1.300
Zip Drive	400
Total	3.500/3.900

que você precisa

Listamos abaixo quatro configurações de hardware para quem quer trabalhar com DTP no Mac. Veja em qual você se encaixa melhor.

por Valter Harasaki

Designer avançado

Se você tem uns 15 paus pra gastar, invista pesado e arrebente a concorrência.

Se você é mais exigente porque precisa produzir revistas e posters com qualidade e controle preciso dos resultados, é necessária uma máquina mais parruda. Um Power Mac 7600 com muita memória RAM (pelo menos 40 MB) dá conta de muito trabalho. Você pode optar por um Power Mac 7300, que não tem os componentes AV do 7600, mas é mais rápido. Faça um orçamento para decidir qual a melhor opção. Um monitor de 17 polegadas e um scanner de 1200 dpi também são recomendáveis.
Você vai precisar de uma boa e rápida impressora laser, como a Apple LaserWriter 16/640, capaz de imprimir doze páginas por minuto (frente e verso) a 600 dpi. Se você não dispensa uma prova colorida, uma boa opção é a Epson Pro XL, a única jato de tinta do mercado que imprime em formato A3. As jatos de tinta ainda são a única opção – as outras tecnologias ainda custam caro.

Power Mac 7600 ou 7300	3.500/5.000
Monitor 17" GoldStar	1.600
Apple LW 16/640	3.300
Epson Pro XL	3.300
Scanner Umax Vista S12 Pro	2.000
Zip Drive	400
Total	14.100/15.600

Designer Pro

Se dinheiro não é problema. O que importa é a qualidade.

Compre um Mac (ou clone) de 180 MHz no mínimo, com muita RAM (entre 80 e 120 MB). Um investimento extra em 4MB de VRAM ou uma placa de vídeo de 24 bits (16 milhões de cores) será necessário para fazer retoques fotográficos precisos. Monitor de 20 polegadas é um luxo, mas pode valer a pena.

Para imprimir em cores, uma impressora térmica com PostScript tem relação qualidade/custo/velocidade muito boa, além de imprimir sobre qualquer papel. A Tektronix e a Seiko possuem vários modelos. Se não precisar de formatos A3, uma opção um pouco mais cara são as impressoras a laser coloridas, pois são rápidas, com custo por página muito baixo. A Tektronix Phaser 350 é a que tem a melhor relação custo/benefício. Adquira um scanner de pelo menos 30 bits e 1200 dpi, com adaptador para cromos, ou talvez uma opção melhor: mantenha o scanner antigo e adquira um scanner exclusivo para cromos 35mm. A Nikon e a Polaroid possuem modelos que produzem resultados satisfatórios. A Polaroid possui inclusive um modelo para formatos maiores. Tenha também uma mídia removível para fazer backups dos trabalhos, por exemplo o Jaz Drive.

Power Mac 7600 ou 7300	3.500/5.000
Monitor 17" GoldStar	1.600
VRAM ou Placa de vídeo 24 bits	300/600
Monitor 20/21	3.600
Tektronix Phaser 350	6.000
Impressora Laser PB	3.300
Umax PowerLook/ Agfa Arcus	4.600/4.800
Polaroid SprintScan 35LE	1.950
Jaz Drive	1.100
Total	25.950/27.950

Montando sua editora

Torre uma grana preta e crie a nova Editora Abril. Ou a nova Bookmakers.

Se para você tempo é dinheiro, compre o Mac mais rápido que puder encontrar. Não economize em memória RAM se o uso principal for edição de imagens no Photoshop. Só a economia em barrinhas e reloginhos valerá o investimento. Tenha um segundo computador (pode ser um Performa) para uma eventual pane ou necessidade de ajuda de alguém. Aqui, um monitor de 21 polegadas com recursos de calibração não é um luxo e sim uma necessidade. Falando em calibração, para ter todas as saídas e entradas com cores sincronizadas, um calibrador como o Colortron é uma boa opção.
Você irá precisar de scanners mais precisos, que sejam capazes de capturar muitos detalhes (o Agfa DuoScan pode ser uma boa opção), e de impressoras coloridas rápidas e confiáveis. Se optar por uma laser colorida, lembre que elas só imprimem até o formato A4. Uma boa opção são as impressoras de jato de cera da Tektronix, ou até algum modelo Dye Sublimation, se quiser imprimir em formatos maiores.

Item	Preço
Daystar Genesis/ Power Mac 9600 MP	9.500/7.500
Monitor 21" Philips ou Sony	3.600
Polaroid SprintScan 45	14.250
Tektronix Phaser 550	14.000
Scanner Agfa Duoscan	8.800
Colortron	2.000
Gravador CD-R	2.000
Total	54.150/52.150

O bureau é o limite

Muitos estúdios e editoras, depois de algum tempo, podem achar interessante produzir tudo sem sair de casa. Atualmente existem imagesetters de baixo custo com qualidade aceitável ou até mesmo equipamentos usados. A revenda Apple Alphaser tem algumas ofertas de imagesetters e equipamentos para bureaus a preços bastante competitivos. Provavelmente você irá querer melhorar a qualidade e produtividade do seu scanner. Aí já vale pensar em algum modelo de scanner de cilindro. Existem modelos a partir de US$ 20.000.
Mas tome cuidado, pois montar um bureau pode ser um saco sem fundo. É preciso fôlego e muita paciência para ver tudo funcionando redondo.

Softwares essenciais

Saiba quais são os programas indispensáveis para quem quer trabalhar com editoração eletrônica. Damos destaque aos softwares considerados os melhores em sua categoria.

Editoração

Quark e PageMaker são os dois líderes incontestáveis da batalha da editoração eletrônica. Programas vêm e vão, mas esses dois continuam dominando o mercado. Apesar de não ter um upgrade há mais de dois anos, o Quark ainda leva vantagem sobre o PageMaker, por permitir uma maior produtividade, principalmente na confecção de trabalhos periódicos, como revistas e jornais. A Adobe, por sua vez, vem investindo pesado no PageMaker, com o intuito de integrá-lo com o Photoshop e o Illustrator em algo que seria um tipo de Office do DTP.

O PageMaker também leva uma certa vantagem por ter uma versão em português, com dicionário para correção de palavras. As opções do Quark são comprar um programa chamado Dashes para fazer a hifenação, ou a caríssima versão Passport do programa, que vem com dicionário.

Para piorar a situação dos quarkeiros, a Quark não tem representante oficial no Brasil, o que dificulta a obtenção de suporte técnico.

QuarkXpress 3.3.3 (R$ 1.000) http://www.quark.com

Adobe PageMaker 6.5 (R$ 900) http://www.adobe.com

Ilustração

Mais um empate técnico. FreeHand e Illustrator são programas com seguidores fiéis que se recusam a se bandear para o outro lado. A cada versão lançada, um supera o outro. O último FreeHand ficou em ponto de bala. Mas a Adobe promete novidades com o Illustrator 7.0, que já está virando a esquina, com funções dirigidas a quem faz ilustrações para a Web.

A Macromedia oferece o FreeHand Graphics Studio, um bundle que traz, além do programa de ilustração, o xRes e o Fontographer.

Se você é (ou foi) um usuário do CorelDraw, pode querer adquirir a versão do programa para Mac, para converter seus desenhos. É a única função realmente útil do programa, já que ele possui sérios problemas de compatibilidade. E mesmo assim a Adobe já divulgou que a próxima versão do Illustrator vai poder importar arquivos do Corel.

Macromedia FreeHand 7.0 (R$ 700) **FreeHand Studio 7.0** (R$ 800) http://www.macromedia.com

Adobe Illustrator 6.0 (R$ 450) http://www.adobe.com

CorelDraw 6.0 (R$ 900) http://www.corel.com

Fontes

Com literalmente milhares de fontes entupindo o seu HD, programas de gerenciamento de fontes são obrigatórios. O mais popular é o Suitcase, que permite criar uma coleção de fontes organizada por projeto ou aplicação. Outro bom companheiro é o Font Box, especializado em diagnosticar e consertar fontes defeituosas automaticamente. Por outro lado, o Adobe Type Manager, responsável pelo desenho preciso das fontes na tela, ganhou funções idênticas às do Suitcase e do Font Box, permitindo até editar a lista de fontes diretamente a partir do aplicativo em uso e ativar fontes diretamente a partir de um CD-ROM ou disco removível.
Mesmo com a redundância de funções, por via das dúvidas é bom ter instalado o Font Box e também o ATM ou Suitcase. Um exemplar do editor de fontes Fontographer também é fundamental, se não para trabalho criativo, ao menos para converter fontes de PC num momento de apuros.

ATM 4.0 Deluxe (R$ 70) http://www.adobe.com
Suitcase 3.0 (R$ 100) http://www.symantec.com
Font Box 2.1 http://www.theinside.com
Fontographer (R$ 690) http://www.macromedia.com

Imagem

No reino do tratamento de imagem, o Photoshop é o soberano. Sua versão 4.0 despertou a fúria de usuários antigos porque mudou vários comandos de lugar e apagou algumas funções. Mas todos deram o braço a torcer e continuaram a usar o programa que, por enquanto, não tem nenhum concorrente próximo. O Painter 4.0 é bom para quem quer trabalhar com imagens e realizar alguns efeitos especiais, como pinceladas naturalistas. O resampling de pixels dele é melhor que o bicúbico do Photoshop.
O Xres é a tentativa da Macromedia de competir com o Photoshop, mas ainda peca por ser muito lento e ter uma interface um tanto confusa. O Live Picture tem uma interface pior ainda, mas é essencial para qualquer pessoa que trabalhe com arquivos superiores a 100 megas. **M**

Adobe Photoshop 4.0 (R$ 900) http://www.adobe.com
Fractal Design Painter 4.0 (R$ 480) http://www.fractal.com
xRes (R$ 760) http://www.macromedia.com
LivePicture (R$ 500) http://www.livepicture.com

Onde encontrar

Software

MacWarium: 0800 31-3133
MacZone: 0800 13-0003
Master Dix: (011) 829-1333
Symantec: (011) 5561-0284

Hardware

Alphaser: (011) 5505-1644
Help Plus/Daystar: (011) 533-0786
Tektronix: (011) 3741-8568
Epson: (011) 5506-0300
Master Dix/UMax: (011) 829-1333
OffShore/Goldstar: (011) 822-2336
ECC/Microtek: (011) 871-0383
Polaroid: (011) 284-2177
Agfa: (011) 525-7233
Philips: (011) 3178-2000
Sony: (011) 824-6500

Preto e branco em cores

Como deixar imagens P&B tão vistosas como as coloridas

1

2

3

C

M

Y

K

Quando a gente monta uma publicação com fotos coloridas misturadas com outras em preto e branco, estas destoam se o preto não for reforçado com um pouco de uma das outras três cores básicas (cian, magenta e amarelo). Porém, o processo normal de criar as cores de reforço é muito sujeito a deslizes. Simplesmente converter para CMYK no Photoshop cria dois problemas:

• É fácil ocorrer um desbalanceamento entre as proporções entre cada tinta de reforço e o preto, deixando parte dos meios-tons muito escuros, claros ou puxando para uma das três cores básicas.

• Quando ocorre erro de registro, silhuetas, texturas finas e detalhes com muito contraste ficam borrados.

Numa foto em meio-tom, ambos os defeitos são muito mais evidentes do que numa foto colorida normal. Esta é uma receita pronta para converter os tons de cinza sem usar a separação CMYK, usando a função Duotone do Photoshop.

Partindo da foto em grayscale:

1 Selecione o comando Duotone, que fica no menu Mode (Photoshop 3) ou no submenu Mode do menu Image (Photoshop 4). Selecione Quadtone no menu pop-up no alto da caixa.

2 Defina as tintas nos quadrados coloridos, usando o Color Picker. Elas devem corresponder, na seqüência, às próprias C, M, Y e K, a 100% cada uma. Se na hora de definir a cor aparecer a lista de cores Pantone, existe ali mesmo um botão que dá acesso ao Picker.

3 Agora clique o quadrado à esquerda de cada cor e aparecerá um gráfico para definir a curva de gama. Essa curva estabelece a função de transferência, isto é, a proporção entre cada meio-tom da imagem original e seu correspondente na tinta que está sendo definida. Para cada gráfico só é necessário digitar três valores para 0%, 50% e 100%. Use exatamente os números que aparecem nas figuras à esquerda. Deixe os demais campos em branco, ou coisas estranhas irão ocorrer.

De volta à caixa de diálogo inicial, clique o botão Save... e salve o ajuste para reutilizá-lo futuramente. Dê um OK e salve a foto em EPS.

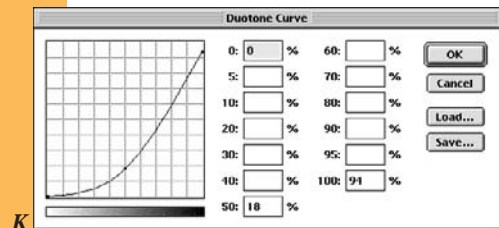
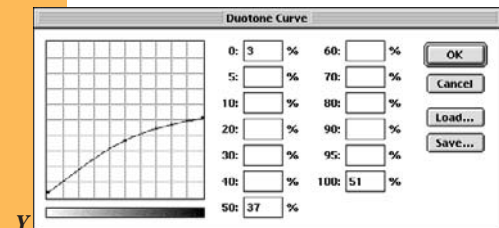
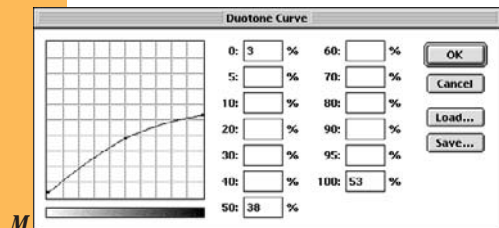
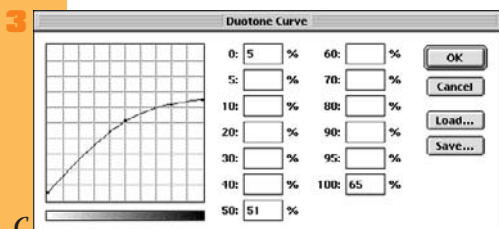
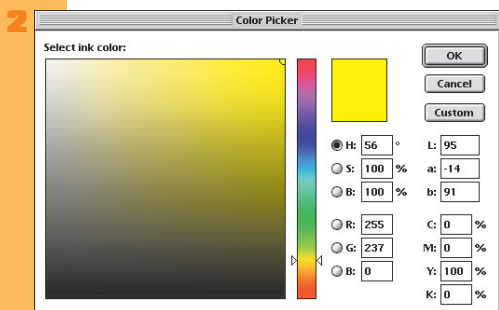
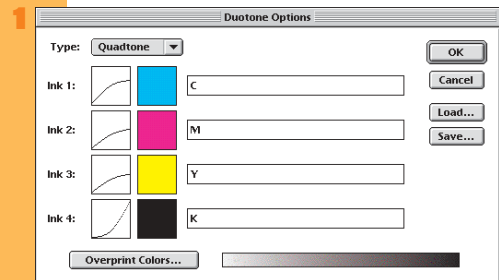
Agora a foto não vai sair mais com aquelas beiradas esverdeadas e aqueles tons escuros estourados. Além disso, o seu EPS não aumenta em tamanho em relação ao grayscale, pois continua contendo apenas um canal, acrescido da informação das curvas. M

Dica enviada pelo leitor ***Mauricio Furlani***

mariachi@uol.com.br

Tons de cinza

CMYK separado no Photoshop

Quadritone

Faça sua Intranet

Conheça os servidores pessoais de Web da Apple e da Microsoft

Depois do boom da Internet, o boom das intranets. Essa é a tendência do momento, segundo a imprensa especializada, consultores, Bill Gates, Gil Amelio e seu Chico de Ubatuba.

Uma intranet nada mais é do que uma Internet dentro de uma empresa, ou seja, a possibilidade de utilizar a facilidade e o baixo custo dos padrões utilizados na Internet em uma rede local.

A grande vantagem da Intranet é permitir que as empresas parem de tentar inventar a roda e passem a utilizar as ferramentas que já são utilizadas em larga escala na Internet para compartilhar informações internas.

Assim, um navegador de Web pode virar um quadro de avisos ou uma interface para um banco de dados. Outra vantagem é a utilização de protocolos multiplataforma, permitindo que Macs e PCs "conversem" utilizando a mesma língua.

É claro que uma intranet faz mais sentido quando sua empresa está plugada na Internet. Aí sua intranet pode até ter uma parte que pode ser acessada por qualquer surfista na Web, outra para consumo interno e uma para ser acessada por clientes ou fornecedores com suas devidas senhas e logins.

SERVIDORES PESSOAIS

Apple e Microsoft são duas empresas que acreditam que o futuro está na intranet. A próxima versão do Mac OS (codinome Tempo, prevista para ser lançada em julho) vai trazer embutida um servidor de Web.

Isso quer dizer que qualquer macmaníaco com uma conta na Internet vai poder colocar um site no ar. Um site fraquinho, lento, com um endereço IP móvel (ver Box), mas que já vai permitir muita brincadeira. Depois é só esperar baixar o preço do link de 64k (atualmente ao redor de R$ 2 mil por mês).

Já a Microsoft comprou o servidor Web for One, da ResNova, e o renomeou como Microsoft Personal Web Server. Ambos estão atualmente em fase beta.

A vantagem desses servidores "pessoais" em relação a servidores de Web como o WebStar

está em seu preço (gratuito, no caso do Apple Personal Web Sharing) e na transparência de sua utilização. São uma solução bem interessante para quem desenvolve ou pretende desenvolver sites de Web.

O servidor da Apple é um exemplo de simplici-

dade. Ele se resume a uma extensão e um painel de controle. Com o painel de controle você só precisa localizar o folder a ser compartilhado com o resto da empresa (ou do mundo), identificar o documento em HTML que vai ser sua home page e clicar no botão Start. Pronto, pode avisar para o resto do mundo seu endereço IP (o próprio painel de controle mostra o número). A Microsoft pretende integrar seu servidor ao pacote Internet Explorer 3.0.

Além de uma extensão e um painel de controle, o MPWS vem com uma série de outros recursos, incluindo alguns CGIs prontos. Além disso ele vem com um plug-in que possibilita o uso de FTP e é compatível com os plug-ins do Web Star.

Embora o servidor da Apple aceite CGIs, o da Microsoft vai mais longe, aceitando scripts em AppleScript e Frontier, além de transformar automaticamente seus documentos de texto para HTML.

No próprio painel de controle você pode criar uma home page básica sem colocar a mão no HTML. Para facilitar ainda mais, ele já vem con-

Web Sharing

Web Identity
My Address: Web Sharing not active
Web Folder: Web Pages
Select...
Home Page: index.html
Select...
Web Sharing Off
Start
Give everyone read-only access
Use File Sharing to control user access.
Status
Click Start to allow users to access your web folder.

Para transformar seu Mac em um servidor de Web é só clicar no botão Start

IP fixo x móvel

Toda vez que se conecta à Internet, você vira um nozinho na grande rede. Para isso, precisa de um endereço para que as coisas cheguem até você. Até mesmo as páginas WWW que você lê precisam saber a sua localização virtual.

O que acontece é que o seu provedor de acesso tem um número limitado de IPs, então ele não pode disponibilizar um IP fixo para cada um de seus assinantes, ou seja, a cada conexão você pega o primeiro IP disponível na fila. Existe uma maneira de tentar burlar isso: coloque no seu FreePPP o IP que deseja usar (veja antes quais os IPs que seu provedor costuma lhe disponibilizar) e tente fixar seu endereço "à força". Esse método só tem um problema: caso alguém já esteja usando este IP, você não vai conseguir se conectar.

O ideal seria existir algo parecido com os refletores CU-SeeMe, sites de Palace ou os trackers do Hotline. Um servidor que estivesse sempre no ar e recebesse as informações dos personal web servers que estivessem conectados no momento. Assim, quem quisesse achar o seu servidor, se conectaria em um desses refletores e procuraria pelo seu nome, sabendo assim qual o seu IP no momento.

Outra solução "cochambra" é mandar um e-mail para os interessados dizendo seu IP no momento. Só que, se sua conexão cair, seu número pode mudar. Não é muito agradável, mas é mais barato que um IP fixo.

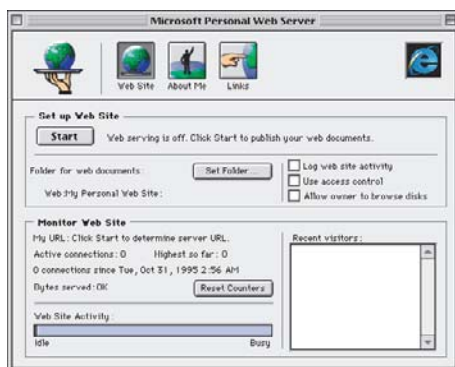
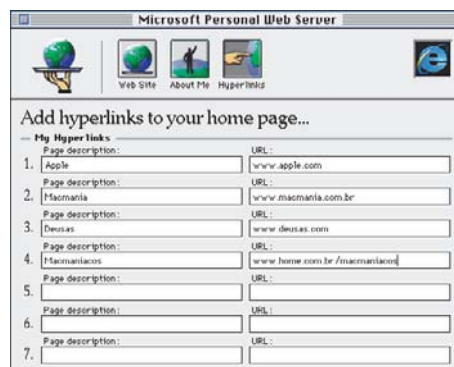
Como montar uma Intranet

1- Crie uma nova configuração no Control Panel TCP/IP.
2- Atribua um número IP para cada computador na sua rede, você pode usar qualquer número (sempre usando o padrão 100.100. 100.100), desde que sua rede não esteja ligada na Internet. Escolha números parecidos, mudando apenas o último numeral.
3- Abra o programa servidor (ou os programas servidores) no Mac designado como o servidor da sua Intranet.
4- Abra um programa cliente (web browser ou leitor de e-mail) em outro Macintosh e tente se conectar ao servidor (no caso de um browser, é só digitar o número IP do seu servidor no campo da URL).

A única coisa ruim do PWS Microsoft é que ele mantém o velho costume da empresa: querer obrigar a todo custo que as pessoas só usem produtos Microsoft. Além de sermos obrigados a usar a extensão .htm (padrão Windows) e não .html (padrão Unix e Mac), eles insistem a todo custo que se deve usar o MS Explorer como browser.

figurado para que seus usuários possam mandar comentários através de um formulário WWW. Com o MPWS você consegue ter certo controle para monitorar e criar logs de acesso ao seu servidor, incluindo um contador. Ao contrário da solução Apple, você pode utilizar a configuração de MIME-types do Internet Config, evitando trabalho manual.

Em uma primeira avaliação, o servidor da Microsoft demonstrou ser mais poderoso e completo que o da Apple, sem perder no quesito facilidade de uso.

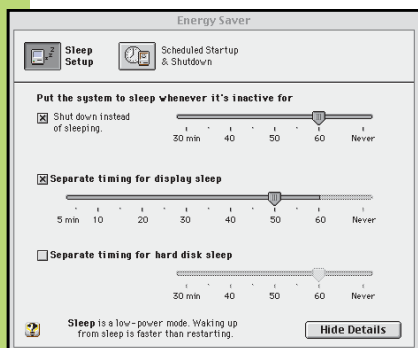
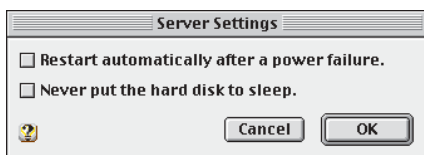
Apesar da facilidade na hora da instalação, os dois programas demonstraram instabilidade em um 8500/132 com 64Mb de RAM. Porém, isso deve ser resolvido nas versões finais.

A Microsoft bateu a Apple nessa corrida

Aqui você escolhe os links da sua página

Com o MPWS você não precisa saber HTML

RICARDO REIS CAVALLINI
É consultor de computação gráfica nas áreas de DTP e Interactivity.
e-mail: ricardo_cavallini@caps.com.br
Web: http://www.impex.com/cavallini

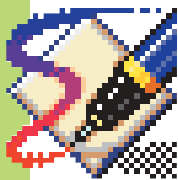
Apple Personal Web Sharing:
http://pws.hhg.apple.com/text/pwsentry.html
Microsoft Personal Web Server:
http://www.microsoft.com/ie/mac/features/pws.htm

O misterioso Mac que não desliga

Donos de Power Macs podem de vez em quando ser assombrados por um comportamento estranho em suas máquinas. Ao tentar dar um Shutdown à força (⌘-Control-Option-botão de força), o Mac simplesmente restarta em vez de desligar. Uma das causas desse comportamento pode estar no Control Panel Energy Saver. No menu Preferences, ele possui a opção "Restart automatically after a power failure" que, se estiver selecionada, fará com que a máquina restarte toda vez que for desligada à força.

Ao colocar o bichinho para dormir...

... cuidado com essa primeira opção

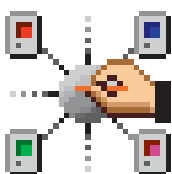
Trocando ícones

Impressione seus amigos com a velocidade com que você muda o ícone de uma pasta no Finder. Clique sobre o ícone que você quer copiar e digite ⌘-I, Tab, ⌘-C e ⌘-W. Isso vai abrir a janela de Get Info (Obter Informações), selecionar o ícone, copiá-lo e fechar o Get Info. Depois clique na pasta a ser modificada e digite ⌘-I, Tab, ⌘-V e ⌘-W (você não precisa esperar cada comando completar para dar o próximo).

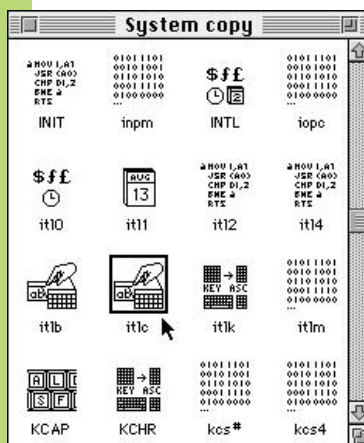
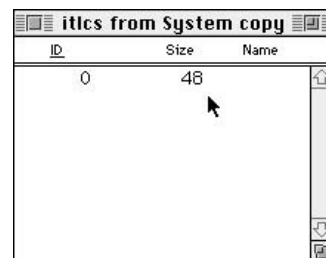
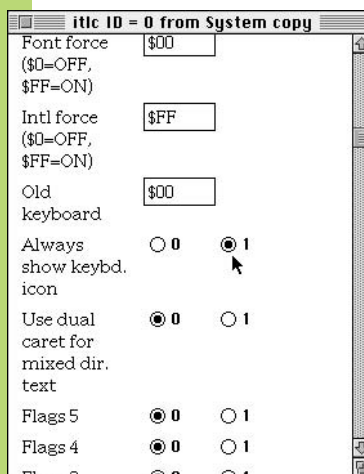
Nova pasta no FreeHand 5

Na janela de Save ou Export, você pode criar um novo folder sem ter que sair do programa (como no Photoshop). O botão não está lá, mas o atalho está. É só dar um ⌘-N.

Thiago Gimenes
thiagogi@sti.com.br

Imagens no FirstClass

Entre as novidades da versão 4.0 do programa de BBS FirstClass está a possibilidade de ouvir e ver imagens em JPEG, PICT ou GIF sem precisar transferi-las para o seu hard disk. Basta clicar duas vezes sobre a imagem no attachment segurando a tecla Option.

Teclado no menu

Atenção: O ResEdit é um programa freeware que permite alterar recursos do sistema, como fontes, ícones e quadros de alerta. Ele pode causar danos aos dados que você mantém em seu computador. Use-o com muito cuidado.

Se você precisa fazer constantes trocas de layout de teclado (para escrever em vários idiomas ou para acertar fontes), aí vai uma dica avançada para liberar um recurso oculto do sistema 7.5: o menu de teclados.

***1** Vá ao System Folder e faça uma cópia da malinha "System", abra a cópia no ResEdit e procure o resourse chamado "itlc".*

***2** Na janela aberta, abra o ID 0, sem nome.*

***3** Procure a opção "Always show keybd. icon" e mude o ajuste de "0" para "1". Salve, troque o System original pelo modificado e restarte.*

***4** O menu de teclados aparecerá no canto direito da barra de menu, com a lista de todos os layouts correntemente instalados.*

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

Cores & Resoluções

Com quantas cores se faz um monitor?

Quantas cores tem seu monitor? Centenas? Milhares? Milhões? E qual a resolução máxima dele? 640 x 480 pixels? 800 x 600? Muitos usuários de Mac nunca mexeram nas cores e na resolução de seus monitores e nunca vão mexer. Mas para outros este é um assunto importante e convém se informar sobre ele, principalmente na hora de comprar um equipamento, para evitar dores de cabeça.

Antes de tudo, algumas definições. Cor é fácil. Basta dar uma olhada no painel de controle Monitors para saber quantas cores seu Mac suporta.

Resolução já é uma coisa um pouco mais complicada. Basicamente, é o número de pixels que compõem sua tela. Até há pouco tempo, a imensa maioria dos monitores para Mac tinham apenas a resolução de 640x480, que não por acaso é a mesma do VGA básico no PC.

No PC, além desse havia vários outros padrões (EGA, SVGA etc.) com várias resoluções para o mesmo monitor. Aos poucos a Apple foi adotando mais padrões de PC (como o SVGA) para o Mac, o que acabou permitindo a ele atingir várias resoluções.

E para que mudar a resolução de tela? Para ganhar espaço. Quando você aumenta a resolução, diminui a área dos pixels na sua tela e os objetos (ícones, menus, janelas) ficam menores. Para algumas aplicações, como edição de imagens ou programas cheios de paletes, uma área de trabalho maior pode representar um grande ganho de produtividade.

AUMENTE A VRAM

Sua resolução máxima e número de cores dependem da quantidade de memória VRAM (Video RAM ou memória de vídeo) que existe no seu Mac e da capacidade do seu monitor. Aumentando a VRAM, seu Mac pode apresentar mais cores e ter uma resolução maior.

Os modelos Performa vendidos hoje vêm com tamanho fixo de VRAM (1Mb) e não permitem atualização. Já nos Power Macs, ela pode ser ampliada, adicionando mais placas de memória (até 4Mb). Algumas máquinas permitem instalar placas de vídeo high-end, que permitem conectar mais de um monitor no Mac, acelerar o redesenho da tela e ampliar ainda mais sua resolução.

640x480 pixels, equivalente a um monitor de 14"

832x624 pixels, equivale a um monitor de 15" ou 17"

1024x768 pixels, equivale a um monitor de 17" ou 20"

Resoluções de tela mais comuns e tamanhos dos monitores em que são normalmente usadas. O Desktop é o mesmo para dar uma idéia da diferença no espaço utilizável em cada uma.

MEU MONITOR É BOM?

Diferente das impressoras, a qualidade de um monitor não é determinada pela quantidade de pontos por polegada (dpi) que ele mostra. Um monitor de US$ 5.000 e um de US$ 300 podem ter o mesmo número de pontos por polegada, geralmente 72dpi.

A tela de computador apresenta boa qualidade de imagem quando nossos olhos não conseguem distinguir os pontos que a formam. Uma das formas de aumentar a "resolução" é usar um número maior de cores simultâneas. Isso dá maior continuidade de tons, fazendo as imagens ficarem mais suaves e naturais. As cores ou tonalidades de cinza se "fundem" nos pontos próximos, criando uma ilusão quase fotográfica. Fatores como o tamanho dos pontos que compõem a máscara colorida do monitor (dot pitch), também alteram a nitidez. O padrão de mercado são monitores com dot pitch de 0.28 mm. Monitores de alta qualidade costumam ter um dot pitch menor.

Nos anúncios de informática, é comum encontrar a descrição de monitores pelo tamanho da tela em polegadas. Mas isso não é um dado muito importante para saber a qualidade da imagem na tela. Existem monitores com teconologia Trinitron (aquela da tela plana na vertical) de 13 polegadas que dão de dez em monitores grandões.

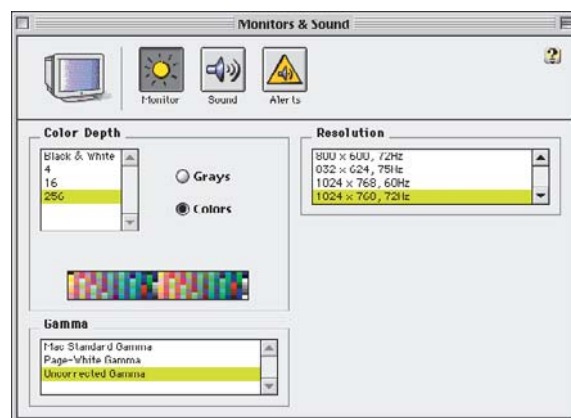
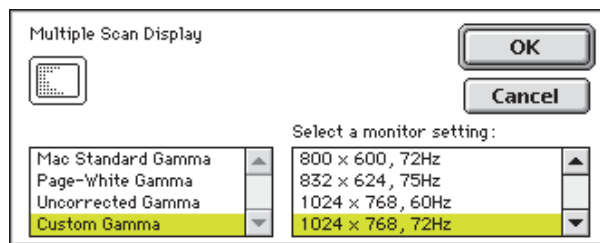
MUDANDO A RESOLUÇÃO

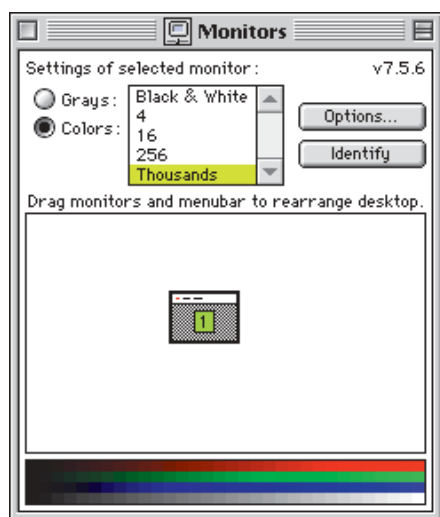
Mudar a resolução e as cores do seu monitor é muito simples. Para alterar o número de cores, abra o Control Panel Monitors (ou Monitors & Sounds, nos Power Macs). Lá, você vai encontrar as opções de escalas de tonalidades de cinza ou co-

Cores e Bits

A quantidade de cores de um monitor também pode ser calculada em bits utilizados para definir a profundidade dos pixels mostrados na tela. Em um monitor preto e branco você só precisa de um bit para cada pixel. Ou aquele pixel está ligado (branco) ou desligado (preto). Um pixel com 2 bits de profundidade já pode apresentar quatro variações de cor ou tons de cinza (correspondentes em codigo binário a 00, 01, 10 e 11). Com quatro bits, já se conseguem 16 cores e assim por diante, em progressão geométrica.

Preto e Branco	***1 bit***
4 cores	***2 bits***
16 cores	***4 bits***
256 cores	***8 bits***
milhares 65.536	***16 bits***
milhões 16.777,216	***24 bits***

res e o número de cores. Para alterar o tamanho da tela, clique o botão Options e selecione a resolução desejada no campo da direita. O Control Strip também apresenta um módulo para fazer essas mudanças sem usar o painel de controle. Se o tamanho ou o número de cores que você quer atingir não estiver entre as opções disponíveis, das duas, uma. Ou o monitor não tem capacidade para suportar essa configuração ou você tem pouca VRAM. Consulte o manual do seu monitor. Se o problema for com ele, só trocando por um outro melhor. Caso o problema seja VRAM insuficiente, tente diminuir a resolução ou o número de cores para ver se aparecem novas opções no painel de controle.

Alguns modelos usam o Control Panel Monitors&Sound

Janela de Options do Control Panel Monitors

Resolução maior implica em menos memória para cores e vice-versa. Os Performas com monitor de 15", por exemplo, conse-

Aqui você escolhe a quantidade de cores

guem exibir 32.768 cores, no máximo, em tela de 640x480, mas só mostram 256 cores quando você muda a resolução para 832x624 pixels.
Vale a pena perguntar ao vendedor quanto um determinado modelo de Mac tem de VRAM antes de adquiri-lo.

Veja o quanto de VRAM

VRAM/ resolução	*640x480*	*800x600*	*832x624*	*1024x768*	*1152x870*	*1280 x 1024*
512Kb	*256*	*256*	*256*	*256*	*-*	*-*
1Mb	*milhões*	*milhares*	*milhares*	*milhares*	*256*	*-*
2Mb	*milhões*	*milhões*	*milhões*	*milhares*	*milhares*	*256*
4Mb	*milhões*	*milhões*	*milhões*	*milhões*	*milhões*	*milhões*

Obs.: milhares podem ser 32.768 ou 65.536, dependendo do modelo de Mac. Milhões representam capacidade para mostrar 16.700.000 cores.

PARA QUE TANTAS CORES?

Cores e resolução são assuntos importantes apenas para quem trabalha com imagens no Macintosh. Se você utiliza seu Mac em casa ou trabalha com planilhas e bancos de dados, muito provavelmente vai se contentar com um Mac de 256 cores e resolução de 640 x 480. Esse também é o padrão da maioria dos games e CD-ROMs.
A coisa complica quando você começa a mexer com editoração eletrônica e produção de multimídia. Aí com certeza vai precisar de milhares de cores para conseguir calibrar corretamente seu monitor e vai querer uma área de trabalho maior para acomodar aqueles programas cheios de paletes flutuantes.
Milhões de cores só são uma necessidade real para quem trabalha com edição de imagens ou fotografia digital. A diferença entre milhares e milhões de cores só é detectada por um olho bem treinado. M

TOMOYUKI HONDA

Macromedia Flash

Faça animações para a Web fundindo desenho virtual e bitmap

Quando o Mac apareceu, logo surgiram vários programas que definiram o padrão para se desenhar, escrever ou fazer qualquer outro tipo de coisa. Por muito tempo, os programas mantiveram o mesmo conceito de ferramentas, menus e até o jeito com que os elementos interagiam entre si. Desde o nascimento do Macintosh, existem dois tipos de programa de desenho. Nos programas bitmap (como Photoshop ou o saudoso MacPaint) o desenho é formado por pixels, pontos na tela que podem ser feitos e alterados com ferramentas como pincel, lápis, aerógrafo e borracha, de um modo bastante natural. Já os programas vetoriais (como o Macromedia FreeHand e o Adobe Illustrator) criam desenhos com linhas geométricas, formadas por cálculos matemáticos. Desenhos vetoriais são bem menores que ilustrações baseadas em pixels. Uma outra vantagem da imagem vetorial é que ela independe da resolução: quanto melhor a impressora, melhor a imagem.

De uns tempos para cá, entretanto, esses conceitos começaram a mudar e alguns padrões foram derrubados. Exemplos disso são programas como o Expression, da Fractal, e o Macromedia Flash.

O pessoal da Future Wave Software (comprada pela Macromedia) decidiu resolver um problema que tirava o sono de muita gente que queria colocar uma animaçãozinha em suas páginas na Web: o tamanho que ela ocupava. O problema de se fazer uma animação com GIF animado, por exemplo, é que você lida com imagens bitmap, um amontoado de pontos coloridos que ocupam um espaço considerável de disco. A idéia deles então foi fazer a animação com imagens vetoriais, criando um plug-in que permitisse ver essas animações no programa navegador.

SHOCK WAR

As animações são compatíveis com o Netscape Navigator 2.0 e 3.0 e com o Microsoft Internet Explorer, mas para vê-las na sua tela você precisa ter o plug-in Shockwave Flash, novo nome do plug-in Future Splash. A primeira precaução do pessoal da Future foi a de não deixar o usuário preocupado com coisas chatas como pontos e handles, tão comuns em programas vetoriais. Como no SmartSketch (que também é da Future Wave), você simplesmente desenha ou pinta como em um programa de pintura e o programa se encarrega de transformar isso em vetores. A partir daí a edição de cada reta ou curva, ou mesmo das cores, se torna muito fácil e natural. É só você clicar e puxar uma reta para transformá-la em uma curva.

O Splash vai ajudar a entupir os sites com animações irritantes

O programa também se encarrega de dar uma consertada no seu desenho, evitando que ele saia tremido quando se usa o mouse; ele consegue inclusive reconhecer um círculo ou um retângulo assim que você rabisca algo parecido. Todo o processo de criação acaba ficando muito mais agradável. Alguns pontos interessantes também são o excelente controle sobre degradês e a boa manipulação do texto. No final, tudo isso pode ser suavizado, clicando em botões que endireitam retas e suavizam curvas.

Os formatos que podem ser importados são PICT, JPEG, GIF e Illustrator (estranhamente, ele não lê desenhos do FreeHand, da própria Macromedia). Os formatos vetoriais podem ser editados sem problemas.

Além do manual, o Flash traz muita informação no menu Help e nas lições interativas, que trazem o básico mas útil para quem já quer começar a fazer alguma coisa assim que abre o programa pela primeira vez.

A parte de animação é bem simples: lembra um pouco o Director. O programa utiliza layers (camadas) para dividir os elementos, tornando o controle da animação bem acessível. Ele permite que você defina um ponto inicial e final de uma seqüência, e então se encarrega de gerar as posições intermediárias (in between). Há também a função Onion-Skinning, que mostra as posições anteriores e posteriores do elemento na animação para que se tenha sempre um controle sobre a edição de cada quadro.

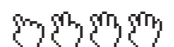
A facilidade que o Flash traz para os designers de Web está na simplicidade de associar animações a URLs e de criar botões interativos que podem derivar de desenhos originais ou de uma biblioteca que vem com o programa. Há também a possibilidade de exportar as animações nos formatos QuickTime e GIF animado.

Quem já usa a combinação Director/Shockwave tem uma nova ferramenta, menos potente (sem som e outras capacidades multimídia), mas bem mais indicada para realizar pequenas animações. Afinal, fazer GIF animado com Director é como matar formiga com bazuca. M

DOUGLAS FERNANDES
É supervisor de computação gráfica da J.W. Thompson.
e-mail: dougfern@dialdata.com.br

MACROMEDIA FLASH

Macromedia: www.empresa.com
MasterDix: (011) 829-1333
Preço: R$ 373

Resenha
CARLOS XIMENES

Zane Home Library

Uma enorme quantidade de informação sobre animais e artistas

A indústria tem lançado no mercado vários títulos em CD-ROM desde que este suporte se tornou popular ainda no começo da década de 90 – no Brasil, mais fortemente a partir de 93. Muito se especulou a respeito do poder dos disquinhos prateados e alguns profetas apocalípticos de plantão anunciavam o fim dos livros, revistas, jornais, vídeos ou qualquer coisa que contivesse informação escrita, falada ou em imagem. O fato é que no mundo da tecnologia de ponta, nada vem realmente para detonar o nosso conceito de universo, apenas soma-se modestamente à lista de parafernálias e traquitanas.

Talvez por questão do custo, talvez por características culturais do brasileiro ou mesmo porque há muito poucos títulos de CD-ROM em português, no Brasil há um consumo de CDs muito acanhado. Os *best-sellers* acabam sendo os games, muito populares entre a garotada – sem limite de idade. Os demais CDs têm pouca saída, e o resultado final é que poucos empresários se arriscam a trazer bons títulos para o mercado.

Já nos Estados Unidos, onde o número de títulos é assustador, é possível encontrar algumas maravilhas. A maior vocação dos CD-ROMs, que quando surgiram significavam grande capacidade de armazenar dados – até o DVD acabar com esta festa –, tem sido, sem dúvida, suporte para aplicativos multimídia, em especial enciclopédias, capazes de aliar sons e imagens aos verbetes tradicionais. Dois bons exemplos disso são os títulos da Zane Home Library. Testamos *Survey of the Animal Kingdom – volume 1 Vertebrates* e o *Revolution in Art and Music*. Ambos rodam em Mac e PC. A configuração mínima é bem generosa: Mac 68030 33MHz ou superior, Sistema 7.x, 8Mb RAM e resolução 640x480.

ARTE E MÚSICA

O CD-ROM *Revolution in Art and Music* é uma verdadeira viagem pela arte contemporânea. São quatro CDs: Romantismo, Impressionismo, Surrealismo e Arte do Século XX. São mais de 1.700 imagens em cerca de 150 minutos de apresentação.

O padrão se repete, a mesma interface espartana, a mesma estrutura de slide-show com narração etc. A grande vantagem desta coleção sobre a dos animais é que o CD não é só sobre as escolas de pintura, mas também sobre a música desses períodos, o que deixa a apresentação muito mais interessante. Dá para curtir uns quadros de Goya, Delacroix, Monet, Renoir, Magritte ou Miró ao som de Chopin, Debussy, Stravinsky ou John Cage. Quer coisa melhor?

Essa combinação de música ilustrando a representação artística de sua época e vice-versa dá uma visão muito mais ampla, e uma idéia de como uma influenciou a outra e como as escolas se sucederam, indo cada vez mais além do que a anterior tinha chegado. Assim como os CDs dos animais, do qual falaremos a seguir, os desta coleção são CDs preciosos para quem faz pesquisa escolar nessa área, ou para aqueles que apreciam arte, sem terem a pretensão de se tornar experts no assunto. Aí eu penso: essa molecada de hoje tem uma sorte tremenda! No meu tempo, eu tinha que comer aquele pó das enciclopédias, como a velha Barsa (a Britânica só em sonho, ou a do vizinho). Mas como ainda está em tempo, e cachorro velho ainda aprende uns truquezinhos, vou trocar a minha visita monitorada ao Louvre, que me prometi há uns dez anos, por um domingão em frente ao Mac com estes disquinhos infernais.

Só essa tela do Magrite já justifica a compra do produto

Esse CD não é erótico, mas também tem mulher pelada

REVOLUTION IN ART AND MUSIC

Zane Multimedia
MSD: (0800) 22-3200
Preço: R$ 72

OS BICHOS

Repare que peixe-boi, em inglês, não é cow-fish

Esta coleção é mesmo animal! Uma coleção de seis CDs: um dedicado aos anfíbios, um aos peixes, dois aos pássaros e dois aos mamíferos. Essas gracinhas carregam mais de 2.300 imagens desses bichos, em cerca de 240 minutos de apresentação.

A interface é básica, nada muito sofisticado. O módulo de apresentação é do tipo passivo, é só sentar e se divertir. A apresentação é um grande slide-show – nada de QuickTime – mostrando seqüências de fotos de animais, enquanto um narrador vai falando o texto, que também pode ser acompanhado em uma caixa de diálogo, logo abaixo da imagem (bom para treinar o ouvido com o inglês bem pronunciado). Ora ou outra aparece uma palavra mais complicada, ou mesmo alguns termos científicos. Essas palavras aparecem em cores diferentes, indicando que é um botão de hipertexto. Basta clicá-lo e ele abre um verbete da enciclopédia se o termo estiver em azul, ou de um dicionário que acompanha cada CD, se a palavra estiver em verde.

Só faltou mostrar o som que esses animais fazem

A narrativa apresenta os bichos de acordo com sua classificação taxionômica. Lembra as aulas de biologia? Não! Ah sei! Você também é daqueles que matavam essas aulas! Taxionomia é a parte da ciência que classifica os animais e as plantas em reino, filo, ordem, família, espécie etc. Então é aquele lance: o cara vai narrando e a qualquer momento você pode interrompê-lo para ter uma visão melhor da imagem. Então, clique num botão na caixa de ferramentas, que fica permanentemente na tela, e você terá uma imagem ampliada com o seu bichinho favorito.

Há ainda a opção de imprimir essa imagem. Mas ver e imprimir a foto do bichão não resolve! Você precisa de mais informações? Aperte outro botão e puxe o verbete referente ao animal em questão. Há ainda a opção de perguntas e respostas, que complementa a informação. Todas essas informações, que você vai colhendo durante sua pesquisa, vão ser muito úteis quando estiver respondendo ao questionário de múltipla escolha (veja bem, esse módulo é opcional; você não é obrigado a fornecer provas da sua própria ignorância). Você tem, em média, um minuto para dar cada resposta e é possível escolher um total de até 100 perguntas por CD, ou seja, 600 perguntas.

Depois dessa maratona, o CD oferece a estatística de acertos e erros e o tempo médio gasto na tarefa, inclusive mostrando quais você acertou, em azul, ou errou, em vermelho. Se quiser ir à forra e ter uma segunda chance com as respostas erradas, para lavar sua honra, é só clicar nos item vermelhos, e terá sua chance. Se dessa vez acertar, ele exibe um comentário, justificando a alternativa correta, se não, continue tentando, ou melhor, se humilhando. M

CARLOS XIMENES
É magro como um "i", alto como um "l", mas não passa de um "x".

SURVEY OF THE ANIMAL KINGDOM

Zane Multimedia
MSD: (0800) 22-3200
Preço: R$ 72

Hotline 1.1

Uma nova maneira de trocar idéias e arquivos pela Internet

Em 1996, Adam Hingley lançou o Hotline, um grupo de 3 programas shareware que utiliza o protocolo TCP/IP para criar um novo modo de utilizar a Internet, fundindo Chat, News e FTP. Até aí nenhuma grande novidade. A diferença é que o Hotline, além de ser gratuito, é pequeno (cerca de 300K comprimidos) e utiliza um padrão proprietário, apesar de usar o TCP/IP como estrada. Isso significa que, ao contrário do que acontece no FTP, se você estiver transferindo um arquivo (tanto download como upload) e a conexão cair na metade, você poderá continuar de onde parou. Além disso, a transferência é mais rápida que no FTP tradicional e o programa é bonitinho e muito fácil de usar.
O Hotline se divide em 3 programas independentes: o Tracker, o Cliente e o Servidor.

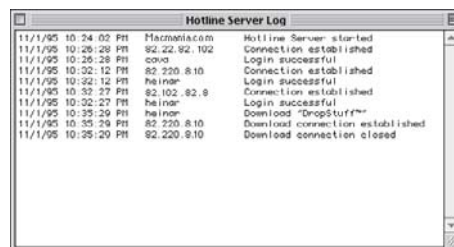
HOTLINE TRACKER

O Tracker é a solução para quem quer ter um servidor de Hotline mas não tem um IP fixo. Como já foi comentado diversas vezes na MACMANIA, quem se conecta por modem a um provedor de Internet recebe um IP diferente toda vez que se conecta. Portanto, se você montar um servidor de Hotline no seu Mac, seu endereço vai mudar toda vez que o servidor entrar no ar.
O Tracker é um programa que rastreia todos os servidores de Hotline que estão disponíveis no momento e os apresenta em uma lista dentro do programa cliente. Já existem alguns servidores que se propõem a ser um Tracker. Assim é só escolher um Tracker que goste para procurar os servidores que estão no ar ou para que os usuários achem o endereço do seu servidor no momento. Você só precisa do programa, caso queira ser um servidor de Tracker também.

HOTLINE SERVER

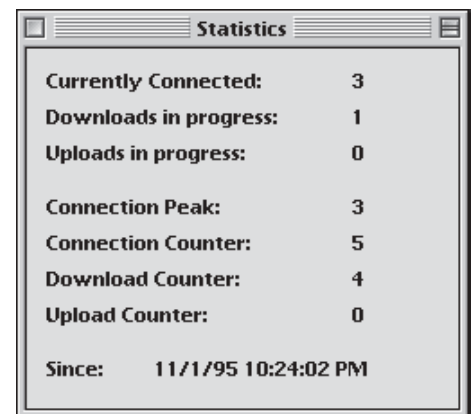
Você não precisa ter o Hotline Server se não quer virar um servidor, mas se quiser, ele também é bem simples de usar. Pra falar a verdade, ele não tem muitas opções, apenas o suficiente para ser considerado bom. Quando você abre o programa servidor, ele já começa

Aqui você controla o servidor

a funcionar automaticamente. Você tem a opção de registrá-lo em um Tracker, limitar o número de downloads simultâneos e optar por um log mais preciso que indique uploads e downloads.

Informações e atalhos sobre os usuários

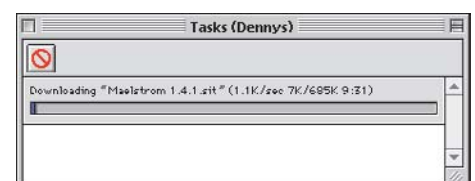
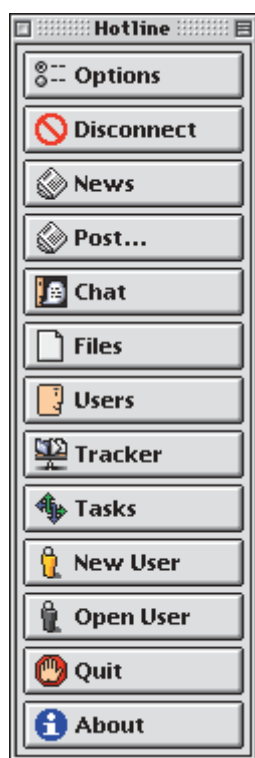
Existe uma opção chamada Broadcast, onde você pode mandar uma mensagem para todos os usuários que estão logados em seu servidor ao mesmo tempo.

Barra do servidor

O botão de News permite que você renove seu arquivo de News sem precisar restartar o servidor. Falando em News, você pode criar dois arquivos de texto no mesmo diretório do aplicativo: o Agreement vai ser aquela mensagem que o usuário recebe toda vez que se conecta ao seu servidor. Já no arquivo News você pode escrever o que quiser para que todo mundo leia durante a conexão. É no News também que os usuários podem deixar mensagens para o administrador ou outros usuários, mesmo que eles não estejam acessando o servidor no momento. Esses arquivos de texto ficam em uma pasta, que pode conter outra pasta chamada Files (pode ser um alias, assim como os arquivos dentro dela). Esta pasta estará acessível a todos

Veja as estatísticas do seu site

os usuários Guest ("convidados"), ou seja, qualquer usuário que não possua uma senha. A grande sacada do Hotline Server é que ele funciona em conjunto com o Client que iremos ver a seguir.

HOTLINE CLIENT

Chegamos ao que interessa, o Client. Mas, pra variar, a coisa é bem simples. Depois de abrir o aplicativo, clique no botão Options (barra de botões) para poder escolher seu nome, ícone e em quais situações vai querer escutar som. Você tem outras opções no menu Options, como escolher o Tracker que vai achar para

A barra de tarefas é eficiente

Barra do cliente

você os servidores que estão no ar no momento. Depois disso, você vai precisar se conectar em algum lugar. Comece pelo servidor de demonstração do Hotline ou qualquer outro default. Para isso, clique no botão Connect na barra de Tools e escolha um deles clicando na setinha ao lado do campo Server. Na barrinha de Tools, você tem uma série de outros botões. Se você é apenas cliente, ou seja, não está no seu

Segredos do Hotline

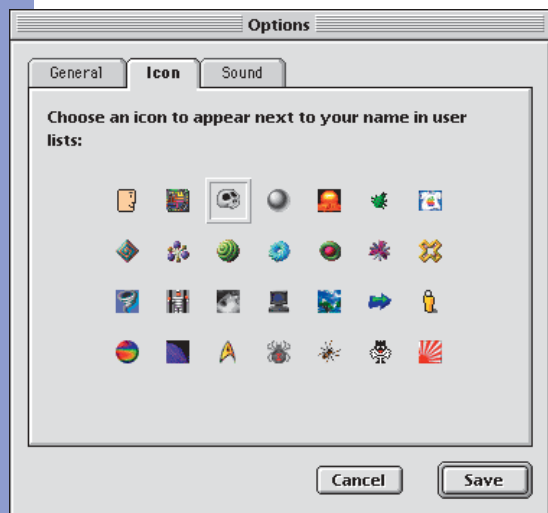
Se você for curioso e quiser experimentar um pouco mais, aperte ao mesmo tempo as teclas Control e F12. A janelinha Secret permite que usuários e administradores experientes criem algumas mágicas. Como por exemplo:

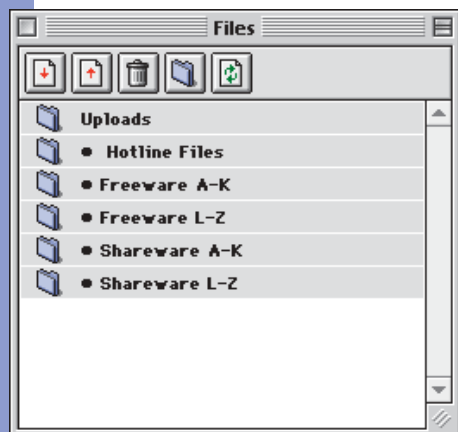
Chat Privê
Ideal para quem quer manter conversas secretas (mesmo para o administrador) no próprio chat; é só os dois (ou mais) usuários utilizarem este secret, com o mesmo número, é claro.
primeiro campo: `Powertok`
segundo campo: (um número de 1 a 999)

Porcos no espaço
Esta é uma dica especial para os palmeirenses. Experimente e descubra por quê.
primeiro campo: `access`
segundo campo: (não escreva nada)

Mudando ícones
Para usar outro ícone que você tenha criado. Utilize o ResEdit para isso.
primeiro campo: `hammeregg`
segundo campo: (o número de um ícone, resourse ID)

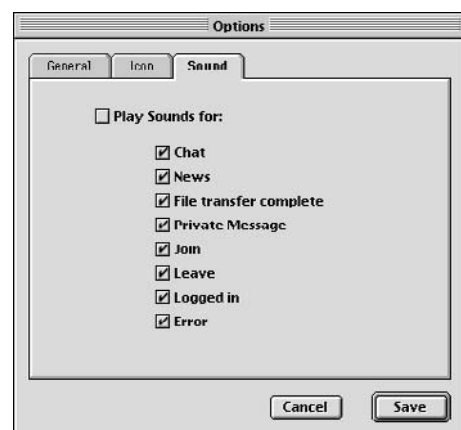
Dica Final
Teste esta dica no final; qualquer coisa, cartas para a MACMANIA.
primeiro campo: `fogmaker`
segundo campo: (não escreva nada)

próprio servidor, alguns botões estarão desabilitados, mas o ideal é dar uma olhada em cada um deles.
Começamos nossa peregrinação pelo botão News. Ele acessa a janela onde normalmente o administrador coloca uma mensagem dando as

Escolha um desses ícones ou crie o seu

regras do lugar, coisas como “por favor não coloquem pirataria e pornografia no meu servidor”. Se você quiser deixar sua mensagem é só clicar no botão Post.
O botão Chat abre a janela do Chat (é lógico), onde você pode “chatear” os outros visitantes online e esclarecer suas dúvidas com os usuários veteranos.
Files é a parte gostosa, onde você pode pegar seus sharewares mais rápido e sem medo de ver a linha cair. Na janela Files você vai ver outros botõezinhos também: Download (o arquivo que estiver selecionado); Upload (na configuração default, você só vai poder colocar arquivos em um folder chamado Upload); Delete (na configuração default, você não vai

Sem mistério: a interface é igual ao Mac

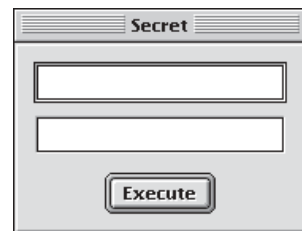
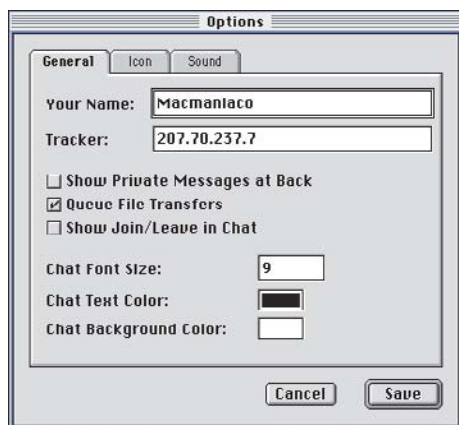
poder apagar nada); New Folder e Refresh (muito usado em folders que mudam o conteúdo de vez em quando, como o folder Upload). Uma dica importante é nunca fazer mais de um download ao mesmo tempo. Os administradores odeiam isso e vão dar um chute na sua bunda se você fizer. Para contornar esse problema, clique no Shift antes de apertar o botão de download, assim você vai criar uma fila (queue, em inglês), puxando um arquivo de cada vez.
Apesar de não ter opções visíveis para isso, o Hotline é todo configurável: você pode mudar os ícones, barrinha de Tools etc. Nos próprios servidores você vai poder pegar alguns exemplos e dicas. A grande onda entre usuários veteranos é montar seus próprios settings de sons e ícones.
O botão Users vai abrir uma janela com os usuários conectados no momento. Se houver algum nome escrito em vermelho, é porque ele tem poder de administrar o servidor, podendo inclusive te chutar para fora dele.
Ao se cadastrar em um servidor e se tornar um usuário cliente, você terá acesso a um dos botões da janela Users, o que tem um carinha

Medidas de segurança são necessárias

com um balão de exclamação. Com ele você pode mandar uma mensagem particular para alguém, sem colocar na janela de chat.
Se você for o administrador, vai adorar o botão Info, onde poderá ver o que cada um está fazendo no momento, inclusive seu IP, assim, caso o usuário esteja com problemas de download, você poderá dar um trace (usando um programa como o TCP Watcher) e ver onde a coisa aperta.
O Botão Tracker puxa a lista de servidores do Tracker que você escolheu (botão Options) e mostra quais estão no ar.
Tasks é a janela que mostra todas as operações

Tem som pra tudo no Hotline

que estão acontecendo, tudo o que está vindo e indo, qual a taxa de transmissão, quanto falta para terminar a transmissão etc. Tudo o que você puxa tem como destino default a pasta chamada Downloads, que fica na mesma pasta que o programa cliente. Se você quiser continuar a baixar um arquivo que parou na metade, é só pedir um download do mesmo arquivo novamente e clicar no botão Resume (quando o Hotline perguntar). Se algo der errado, é porque o arquivo não tem o mesmo nome ou está indo para outro folder.

Aqui estão os segredos

Os dois botões que vêm a seguir são para uso do administrador, afinal é no Hotline Client que ele vai poder tomar o controle das coisas, configurar o acesso dos usuários e até poder ver o que cada um está fazendo no momento.

Aqui você vê quem está logado

Marcar o queue é sinal de educação

O botão New User permite criar usuários com "poderes" diferentes dos usuários comuns. Todas as opções referentes a esse usuário vão estar à disposição do administrador para alteração.
Dica para administradores: toda vez que você criar um usuário, o Hotline Server vai criar uma pasta para ele (dentro da pasta Users). Se você colocar uma pasta chamada Files dentro da pasta de um usuário, ele passará a enxergar esta pasta e não a de Files default. Assim, você pode escolher o que cada usuário vai poder ver.
É no Open User que você muda as opções dos usuários já criados. Dois deles já existem como padrão: o admin, que é o administrador, e o guest. É muito importante que antes de começar a receber usuários, o administrador crie uma senha para ele, senão qualquer um que entrar com o nome admin poderá fazer a festa no seu HD.

SEGURANÇA ANTES DE TUDO

No final das contas, o Hotline é um programa que promete. Ainda está no começo, mas já conta com vários servidores mundo afora, que vêm crescendo exponencialmente. Até a Apple Computer da Austrália já tem um. É uma tecnologia com possibilidades para múltiplas aplicações, como formação de grupos de usuários ou ferramenta de colaboração em intranets. Por enquanto, só existe em versões para Mac (PowerPC e 68k). Exige o uso do Open Transport 1.1 ou mais novo.
Para os paranóicos, um alerta: o Hotline coloca seu Mac em contato direto com outro computador. Como é uma tecnologia nova, não há nenhum estudo sobre a segurança dessa conexão. Não há como saber se há um hacker do outro lado da linha espiando seu disco.
Todo o cuidado é pouco também na hora de puxar um arquivo pelo Hotline. Tenha sempre instalado um bom programa antivírus, dê preferência aos servidores administrados por empresas estabelecidas e certifique-se de que o programa que você está baixando não é comercial, para não infringir nenhuma lei de direito autoral. M

RICARDO REIS CAVALLINI
É careca.
Mas é dos carecas que elas gostam mais.
e-mail: ricardo_cavallini@caps.com.br

HOTLINE 1.1

Adam Hingley: http://macline.fwparker.org/
Preço: US$ 25

Quem tem medo do Mac na escola?

A notícia de que o governo não vai permitir que as escolas públicas comprem Macs provocou uma intensa mobilização entre os macmaníacos. As mensagens abaixo foram retiradas dos BBSs SuperBBS, CapsLink e da lista Mac-BR.

Eliminar antes da concorrência a plataforma Macintosh não faz sentido do ponto de vista de uma política de uso educacional da informática. Em vez de tentar influenciar a escolha da plataforma, o MEC deve se concentrar nos mecanismos para garantir a implantação de um sistema de avaliação de utilização e desempenho. Hoje, o fato dos alunos terem acesso à Internet permite algo inconcebível há pouco tempo: que o MEC conduza avaliações a distância, assim permitindo correções rápidas na política adotada tanto por cada escola quanto nacional. Assim, diferentes políticas de implantação da informática em condições diferentes dariam resultados diferentes. É na variedade de respostas que o Brasil vai identificar elementos de fracasso e formas inovadoras que apontam a novos futuros.
Thomas Dwyer, professor de Sociologia Política da Unicamp

À colocação de que a proibição de Mac estaria fundamentada em que o padrão de informática no país é "IBM-PC", respondo com algumas perguntas ao MEC:
– Se nosso grau de analfabetismo fosse maior, também adaptaria o curriculum para ensinar a não saber ler e escrever?
– Se nossa frota de carros tem uma média de 7 anos, por que não licita a aquisição de carros usados?
– Se não temos um "padrão" que possa se dizer que é o melhor existente, porque não ter a modéstia de admiti-lo, ou pelo menos ficar calado?
– Por que o Estado tem que interferir, ferindo a inteligência de toda a classe de professores e da rede escolar como um todo? Será que esta não tem capacidade e condições de discernir o melhor para seus alunos?
Enrique Centeno

Tirar o Macintosh de uma concorrência já é suspeito o bastante, me parece. Nos Estados Unidos, a Apple detém cerca de 65% do mercado educacional e a maior parte do país usa os PCs. Sem problemas. Ou queremos beneficiar algum estoque encalhado de Pentiums, daqueles que titubeiam na hora de fazer contas? Não sei não, mas alguém não está agindo de boa-fé nessa história toda. A abertura da concorrência é no próximo dia 10 de abril e se as pessoas não se mobilizarem vamos ter alunos bocejando na hora de aprender coisas fáceis como copy a:*.* c: /v.
Ricardo Serpa

Pareceu-me coerente a resposta dada pelo representante do governo, Sr. Pedro Poppovic, ao professor da Unicamp, tendo em vista as dificuldades que sabemos que o Mac OS enfrenta no Brasil, especialmente no tocante à carência de programas e CD-ROMs em português, sem falar na questão dos preços, oferta de produtos e serviços fora do eixo São Paulo-Rio, além da própria atuação (ou falta dela) da Apple Brasil - EUA.
Marcos Mendonça

Diz um amigo meu que, às vezes, "mais vale um chute no dito cujo que um aperto de mão". Foi o que o Sr. Poppovic fez, deu um chute na comunidade Macintosh. Isso é bom, muito bom. Da letargia para a ação, da troca de farpas para a união, todos em volta do objetivo comum: Não Permitir Atropelos à Democracia e à Liberdade de Escolha, dando-se à educação pública brasileira o direito de opção dos caminhos a trilhar em informática, de acordo com as características peculiares de cada Estado ou Município.
José Luiz Azeredo

Aqui não se vende Mac mais barato para estudantes como lá fora!
Se a Apple Brasil foi excluída, só posso dizer que foi por conseqüência, não por injustiça! Eles, da Apple Brasil, se dão por satisfeitos por terem redes de Mac na Anhembi-Morumbi, Escola Panamericana, Colégio Palmares e outros 10 gatos pingados.
Jason 13th

Só para constar, a verba total é de R$400.000.000 para comprar 100.000 computadores. Estranho... Certo, um pouco aqui, outro ali, mas que se gaste metade em treinamento e o diabo a quatro, pagar R$2.000 por máquina é um ABSURDO!! Ainda mais para dar a crinças que não vão rodar nem Word. Pode ser qualquer 486, que resolve muito bem, ou até um Performa 6300 por R$1.600, nossa querem dizer mais!
Christiano Vilhena

Se é pela educação neste país, coisa que me comove, coisa muuuito mais séria do que o fanatismo infanto-babaca-juvenil pelo Mac, é óbvio que os caras têm mais é que implantar PC mesmo. BRASIL PECELÂNDIA, PAÍS DE MERDA. Agora somos um povinho bunda na informática oficialmente. Mas meu, pifou alguma coisa? PC é Fusca, o português da padaria tem a placa. Tem software? Tem. Assistência? Tá cheio. E etcetcetc. Portanto, viva o PC nas escolas. Elas não podem esperar pela Apple. A educação brasileira, aliás, não pode mais esperar por nada nem ninguém, nem o Papa.
Sergio Faria

Sou contra obrigatoriedade. Mas revendo os escritos dou o braço a quebrar – por raiva da atuação da Apple Br. Se ela tivesse alguma expressão no mercado de informática voltado pra educação, até valeria chiar, mas… como a Apple Brasil tá consolidada e estruturada pra cassete, eles preferem nem tomar conhecimento do fato. E sorte (?) de um monte de molequinhos de escolas públicas que, além de poderem comer merenda e aprender a escovar os dentes, vão poder computar.
Al Ima

Com a fama que o governo tem como pagador... vale a pena pra quem?
Wilian

O negócio é o seguinte: eu não acho que temos que discutir se Mac ou PC é melhor para a educação. Se o governo quer, ele pode INDICAR a plataforma predileta, mas LIBERDADE DE ESCOLHA é essencial numa democracia. Em qualquer situação. O Mac é uma plataforma muito boa para educação, sim, inclusive porque existe desenvolvimento nacional nessa área. Agora, proibir é outra coisa! Se eles apenas sugerissem, vá lá!
Jean Boëchat

Concordo com o Jean. Uma escola bem administrada tem o direito de bater o pau na mesa e usar Macs, mesmo porque, se a pessoa conhece Mac, é muito provável que já tenha passado por uindous e tenha parâmetros pra julgar.
Ernesto Herrmann

Enquanto isso, no Palácio dos Leões, no Recife...
— Dotô gunvernadô, ligou o deretor da escola de Parnamirim, professor Alberto Lima, dizeno que nesse negoço de computador ele prefere Amiga!
— Amiga? Tá certo, mande pegar lá na banca uma dúzia de revista Amiga e, olhe, mande umas Craudia tombém. Esse professor Alberto Lima é meu considerado. Mas gosta dumas revista de mulé, umas receita...
Sergio Faria

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.